



UnB/Universidade de Brasília

Relatório de Gestão

2003



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UnB

Gestores de unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento da UnB

Decanato de Assuntos Comunitários	DAC	Profª. Thérèse Hofmann Gatti
Decanato de Administração	DAF	Prof. Érico Paulo Siegmar Weidle
Decanato de Ensino de Graduação	DEG	Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo
Decanato de Extensão	DEX	Prof. Sylvio Quezado de Magalhães
Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação	DPP	Prof. Norai Romeu Rocco

Reitoria

Auditoria	AUD	Ereni Gontijo de Lima
Procuradoria Jurídica	PJU	Paulo Gustavo Medeiros Carvalho
Prefeitura do Campus	PRC	Joaquim Arnoldo Pimentel Pinheiro

Assessorias e Secretarias

Assessoria de Comunicação Social	ACS	Rodrigo Caetano
Centro de Planejamento	CEPLAN	Prof. Alberto Alves de Faria
Secretaria de Empreendimentos	EMP	Elana Ramos de Souza
Assessoria de Assuntos Internacionais	INT	Prof. José Flávio Sombra Saraiva
Núcleo de Tecnologia da Informação	NTI	Rafael Timóteo de Sousa Júnior
Secretaria de Planejamento	SPL	Prof. Eduardo Tadeu Vieira
Secretaria de Recursos Humanos	SRH	Ângela Lima
Secretaria de Empreendimentos Imobiliários	SEI	Aloísio Cezar Rabelo Machado
Secretaria de Gestão Patrimonial	SGP	Wanderley da Silva

Órgãos Complementares

Biblioteca Central	BCE	Clarimar Almeida Valle
Centro de Informática	CPD	Mauro Henrique de Castro
Editora Universidade de Brasília	EDU	Alexandre Lima
Fazenda Água Limpa	FAL	Robson Figueiredo Cunha
Hospital Universitário	HUB	Dr. Cláudio Bernardo Pedrosa de Freitas

Centros

Centro de Desenvolvimento Sustentável	CDS	Antônio César Brasil
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	CDT	Prof. Luiz Afonso Bermúdez
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	CEAM	Prof. Nielsen de Paula Pires
Centro de Documentação	CEDOC	José Carlos Andreoli
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos	CESPE	Romilda Guimarães Macarini
Centro de Excelência em Turismo	CET	Núbia David Macedo
Centro Internacional de Física da Matéria Condensada	CIFMC	Prof. Álvaro Ferraz
Centro Integrado de Ordenamento Territorial	CIORD	Prof. Paulo Celso dos Reis Gomes
Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos	CME	José Gonçalves de Mattos
Centro de Produção Cultural e Educativa	CPCE	Prof. Armando Bulcão

Institutos/Faculdades

Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas	CEPPAC	Elisabeth Cancelli
Faculdade de Comunicação	FAC	Dácia Ibiapina da Silva
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação	FACE	Gileno Fernandes Marcelino
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	FAU	Gabriel Dofman
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	FAV	Everaldo Anastácio Pereira
Faculdade de Direito	FD	Dourimar Nunes Moura
Faculdade de Educação	FE	Erasto Fortes Mendonça
Faculdade de Educação Física	FEF	Iran Junqueira de Castro
Faculdade de Medicina	FMD	Tânia Torres Rosa
Faculdade de Ciências da Saúde	FS	Reynaldo Felipe Tarelho
Faculdade de Ciências da Saúde	FT	Humberto Abdalla Júnior
Instituto de Ciências Biológicas	IB	Ivone Rezende Diniz
Instituto de Ciências Sociais	ICS	Lourdes Maria Bandeira
Instituto de Artes	IDA	Suzete Venturelli
Instituto de Ciências Exatas	IE	Ricardo Pezzuol Jacobi
Instituto de Física	IF	Antônio Cleves Nunes Oliveira
Instituto de Geociências	IG	Nilson Francisquini Botelho

Instituto de Ciências Humanas	IH	Mário Diniz de Araújo Neto
Instituto de Letras	IL	Henryk Siewierski
Instituto de Psicologia	IP	Maria Ângela Guimarães Feitosa
Instituto de Ciência Política	IPOL	Lúcia Mercedes de Avelar
Instituto de Química	IQ	Marçal de Oliveira Neto
Instituto de Relações Internacionais	IREL	Alcides Costa Vaz

Grupo Técnico de Planejamento:

Elisabeth de Araújo Ferreira – Coordenadora de Avaliação e Planejamento

Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB

Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor (Responsável Técnica)

Organização e Redação:

Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor

Equipe Técnica

Beatriz Fátima Morgan – Bolsista do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis.

Fernando Soares dos Santos – Diretor de Orçamento

Patrícia de Souza Costa – Aluna do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis

Roberto Mizuno – Coordenador de Informações Gerenciais

Samuel Faria de Abreu – Diretor de Contabilidade e Finanças

Sérgio da Costa Ferreira – Técnico de Orçamento

Thiago Monteiro dos Santos Silva – Analista de Sistemas

Vinícius Marinho Costa

Maurício de Oliveira Luz

Apoio:

Joaquim Augusto Souza de Oliveira

Estagiário

Gabriel Mendes Torres – UnB: Ciências Econômicas

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica:

Mauro Pereira Bento

Capa:

Mauro Pereira Bento

Universidade de Brasília
 Secretaria de Planejamento – Prédio da Reitoria, 2º andar
 Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte
 70910-900 Brasília, DF Brasil
 Tels.: (61) 273-3379 e 307-2207
 Fax: (61) 274-5915
<http://www.unb.br>
unb@unb.br

<http://www.spl.unb.br>
spl@unb.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1. INTRODUÇÃO	8
2. GESTÃO OPERACIONAL/FINALÍSTICA	13
2.1. PÚBLICO ALVO DOS PROCESSOS GERENCIAIS	18
2.2. DESEMPENHO INSTITUCIONAL – EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE GESTÃO DA UNB	20
2.3. VINCULAÇÕES COM O PLANO PLURIANUAL - EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS, AÇÕES E OU ATIVIDADES DO PPA – 2003	28
2.4. GESTÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA	36
3. PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL DA UNB EM 2003	42
3.1. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2003	46
3.2. OBJETIVOS PROPOSTOS E ALCANÇADOS.....	50
3.2.1. <i>Gestão da Área de Ensino de Graduação</i>	55
3.2.2. <i>Gestão do Ensino de Pós-Graduação</i>	56
3.2.3. <i>Gestão da Pesquisa</i>	56
3.2.4. <i>Gestão da Extensão</i>	58
3.2.5. <i>Gestão de Assuntos Comunitários</i>	59
3.2.6. <i>Gestão da organização, de estruturas e de Processos</i>	62
3.2.7. <i>Gestão da Força de Trabalho</i>	63
3.2.8. <i>Gestão do Planejamento, da Avaliação e da Informação</i>	64
3.2.9. <i>Gestão do Patrimônio Imobiliário</i>	65
3.3. DEMONSTRATIVO DA RECEITA ARRECADADA E DA DESPESA REALIZADA	70
3.4. CONCESSÃO DE SUBSÍDIOS	76
4. RELATÓRIO SOBRE O CUSTO POR ALUNO NA UNB EM 2003.....	77
4.1. ASPECTOS GERAIS	77
4.2. METODOLOGIA DE CUSTO NO ENSINO	78
4.3. APURAÇÃO DE CUSTOS NO HUB	80
4.4. CUSTO DO ENSINO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	83
5. CONCLUSÃO	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
ANEXO 1:.....	87

APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, organizadas as bases mínimas de um sistema de informações adequado às necessidades de uma Universidade de seu porte, promovemos intensas modificações na gestão universitária. O que nos preocupava, assim como a todos os gestores, eram questões bastante concretas e fruto das restrições orçamentárias que atravessamos nas últimas décadas: a insuficiência de espaço físico, e do parque de equipamentos científicos, a defasagem tecnológica da informação que era utilizada e, ainda, a impossibilidade de ampliação, em volume significativo, das verbas do Tesouro destinadas ao custeio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Além dessas questões, cuja resolução depende de apoios externos, a UnB enfrentava obsolescência dos seus sistemas de apoio à gestão: o planejamento institucional não estava completamente estruturado, as unidades acadêmicas não estavam envolvidas na definição dos rumos da organização, as informações necessárias ao gerenciamento não estavam estruturadas em sistemas gerenciais e os sistemas administrativos em vigor estavam completamente defasados.

O envolvimento acentuado da participação de todos os gestores na definição do processo de gestão e de prioridades institucionais, ocorrido nos últimos dois anos, tem sido arduamente conquistado e administrado com dificuldades. Mas apenas este envolvimento geral nos permitiria transformar a gestão universitária em um processo efetivamente coletivo, onde tanto a definição de gastos quanto de prioridades institucionais foram objeto de discussão em reuniões dos colegiados superiores da instituição: no Conselho de Administração, no Conselho Universitário, na Câmara de Administração e Finanças e, ainda, no Conselho Diretor.

Este Relatório de Gestão demonstra os resultados alcançados pela Universidade de Brasília na implementação de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, do Plano Quinquenal 2002 a 2006 e, ainda, do Plano Anual de Atividade 2003. Tais resultados, descritos pormenorizadamente ao longo do Relatório, nos permitem considerar bem sucedida a experiência da UnB: apesar dos discretos aumentos no volume de recursos disponíveis em nosso orçamento, conseguimos praticamente duplicar os valores destinados ao financiamento do ensino de graduação e de pós-graduação. Salientamos, também, os avanços ocorridos nas atividades de extensão, reveladoras da preocupação da Universidade, em contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico do Distrito Federal e dos municípios situados em sua região de influência.

Lauro Morhy

Reitor da UnB

1. Introdução

Em 2001, foi iniciada a implantação do novo sistema de planejamento da Universidade de Brasília. Esse sistema viabilizou a definição dos planos institucionais a serem atingidos a curto, médio e longo prazos. Naquele ano, foram analisadas as propostas e os planos elaborados em outros períodos, sendo incorporadas à nova rotina as experiências que, já adotadas, tinham se revelado positivas. O estudo das experiências e dos resultados alcançados anteriormente, além de servir de base ao sistema, reduziu o prazo de maturação de planos e projetos e minimizou o impacto de reações negativas às mudanças implementadas. Além disso, a recuperação de aspectos positivos de planejamentos anteriores, agilizou o processo de modernização da gestão e permitiu a incorporação de novos instrumentos julgados essenciais ao exercício da autonomia universitária.

Em linhas gerais, a administração superior da Instituição definiu os objetivos e diretrizes organizacionais de longo prazo, estabelecendo assim, as bases estratégicas do trabalho a ser desenvolvido no período de 2002 a 2006. Esses elementos estratégicos foram apresentados às unidades acadêmicas e administrativas que, adotando-os como parâmetros, definiram os objetivos e metas que pretendiam alcançar no mesmo período. As propostas das unidades foram consolidadas no **Plano de Desenvolvimento Institucional 2002/2006** (PDI/FUB), no **Plano Quinquenal** (PQ/FUB) e nos **Planos Anuais de Atividades** (PA/FUB). Esses são os instrumentos de planejamento de longo, médio e curto prazos que contém, assim, todas as bases estratégicas, táticas e operacionais, tanto da UnB e suas unidades (atividades acadêmicas e administrativas), quanto da FUB (patrimônio mobiliário)

Durante o exercício de 2002, o sistema de planejamento institucional foi estruturado, sendo os seus instrumentos básicos apresentados à comunidade universitária. O primeiro esboço do Plano Quinquenal e dos Planos Anuais, para o período 2002 a 2006, foi organizado, compatibilizado às disponibilidades de recursos institucionais e, posteriormente, submetido à apreciação dos colegiados superiores da Instituição.

Em 2003, as bases do atual sistema de planejamento foram aprovadas pelo CONSUNI que delegou à Câmara de Administração e Finanças (CAF) a responsabilidade de proceder a uma análise mais acurada do conteúdo e das bases das propostas das unidades, à luz da disponibilidade de recursos institucionais. A CAF sugeriu a atualização e correção dos Planos pelos gestores das Unidades e encaminhou ao Conselho Universitário voto de aprovação global do Plano, assegurada a sua atualização anual.

É importante destacar que, ao longo de todo o processo, as unidades participantes foram orientadas a definir suas propostas plurianuais e anuais e treinadas a prestar contas trimestralmente tanto das metas alcançadas quanto dos recursos movimentados, tanto pelo Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, quanto pelas fundações de apoio. O sistema de acompanhamento trimestral, estruturado e mantido pela Secretaria de Planejamento, é totalmente informatizado, sendo atualizado e acompanhado pelos gestores universitários, via Internet.

A proposta inicial pretendia que, em 2002 -1ª etapa do processo de planejamento- todas as unidades de administração central (Decanatos, Secretarias e Órgãos Complementares sem autonomia administrativa) e unidades descentralizadas elaborariam os seus planos plurianuais e seriam treinadas no novo modelo de acompanhamento trimestral. Naquele ano, as unidades acadêmicas (Institutos, Faculdades e Centros) e demais unidades de apoio foram sensibilizadas sobre a importância do planejamento e auxiliadas na definição dos seus planos, estimando-se que apenas 40% delas completariam o processo na etapa inicial. No segundo ano, as demais unidades acadêmicas foram acompanhadas mais de perto, prevendo-se que, ao final do exercício, 80% estivessem integradas ao processo de planejamento. Havia a previsão que, em 2004, todas as macrounidades, definidas como integrantes do processo de planejamento, estivessem dele participando. Antecipando esta expectativa, já no primeiro ano de implantação todas as unidades acadêmicas aderiram ao processo.

Em 2003, superando a expectativa de 80% de integração, a totalidade das unidades acadêmicas e administrativas já participava do planejamento institucional com a incorporação dos dois centros remanescentes. Assim, durante todo o exercício foram antecipadas as atividades destinadas ao aperfeiçoamento do sistema de planejamento que englobavam tanto o treinamento dos representantes das unidades, quanto a tentativa de definição de estrutura técnica central de acompanhamento da execução.

O **Relatório de Gestão da UnB - 2003** compreende os objetivos, metas, projetos e atividades desenvolvidos pela Universidade de Brasília durante o mencionado exercício. Sua elaboração ocorreu ao longo do ano, a partir da consolidação, pela Secretaria de Planejamento, dos Relatórios de Acompanhamento Trimestral de Planejamento apresentados pelas 52 unidades integrantes do Sistema de Planejamento Institucional.

É importante traçar um retrato estatístico da evolução das atividades desenvolvidas pela Universidade de Brasília nos últimos anos, facilitando a compreensão da evolução do desempenho da instituição no decênio 1994/2003 e o impacto do planejamento sobre os produtos e serviços oferecidos à comunidade. Em linhas gerais, destacam-se os seguintes aspectos.

- no ensino de graduação, foi ampliado o número de ingressantes e de formados, mantendo-se inalterado o número de cursos;
- no ensino de pós-graduação, foram criados dois novos cursos de mestrado e um de doutorado, sendo, também, ampliado o número de bolsas de residência médica. Os dados disponíveis ainda não permitem definir o número de concluintes deste nível de ensino, uma vez que as estatísticas finais só estarão disponíveis a partir de maio 2004;
- nas atividades de extensão, destacam-se a elevação dos eventos de curta duração realizados por unidades acadêmicas e o incremento do número de projetos contínuos que levam a uma participação mais intensa da Universidade na melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal e de sua Região de Influência;
- na divulgação do conhecimento institucional, a Editora Universitária ampliou o número de títulos lançados e de volumes comercializados; e
- nas relações com outras instituições, observa-se o crescimento do número de parcerias realizadas pela Universidade refletida no crescimento do número de convênios nacionais realizados.

Apesar do aumento expressivo no nível de atividades descrito sucintamente acima, a UnB, vem enfrentando, nos últimos anos, graves problemas relacionados à redução de sua força de trabalho. Em 2003, as dificuldades relacionadas à força de trabalho aumentaram. A elevação do número de aposentadorias, associada ao já declarado insuficiente quantitativo de professores e técnicos do quadro permanente, impediu o pleno desenvolvimento do potencial institucional, causando sobrecarga docente e administrativa.

Tabela 1: UnB: Evolução Recente 1994-2003

Discriminação	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	94/03
ATIVIDADES DE ENSINO											
GRADUAÇÃO											
Nº de Cursos	52	53	53	59	59	59	59	60	60	60	15,38%
Nº de Cursos noturnos	12	13	13	15	15	15	15	16	15	15	25,00%
Vagas oferecidas no ano (Vestibular + PAS)	2.816	3.126	3.192	3.714	3.824	3.866	3.904	3.929	3.957	4.312	53,13%
Ingressantes – Vestibular	3.291	3.106	3.148	3.685	3.783	2.953	2.991	2.992	3.010	3.012	-8,48%
Ingressantes – PAS		-	-	-	-	859	910	937	955	1.130	31,55%
Subtotal de Ingressantes (Vestibular + PAS)	3.291	3.106	3.148	3.685	3.783	3.812	3.901	3.929	3.965	4.142	25,86%
Ingressantes – Outras Vias	498	469	478	639	475	414	387	2.506	440	426	-14,46%
Total de Ingressantes (Vestibular + PAS + Outras Vias)	3.789	3.575	3.626	4.324	4.258	4.226	4.288	6.435	4.405	4.568	20,56%
Alunos regulares registrados (2º semestre)	12.758	13.729	14.341	15.669	16.519	17.382	18.209	20.901	21.734	22.281	74,64%
Alunos formados	1.143	1.470	1.723	1.797	2.052	2.204	2.328	2.568	2.607	3.073	168,85%
PÓS-GRADUAÇÃO											
Número de cursos											
Especialização ⁽¹⁾	8	15	18	25	36	73	98	95	93	78	875,00%
Mestrado	39	40	41	42	47	47	50	49	49	51	30,77%
Doutorado	14	16	18	19	21	22	22	24	29	30	114,29%
Alunos registrados (2º semestre)											
Mestrado	1.184	1.311	1.422	1.495	1.500	1.872	2.178	2.379	2.409	2.603	119,85%
Doutorado	288	344	416	515	605	706	836	926	1.013	1.186	311,81%
Residência Médica	64	74	70	75	75	77	76	73	77	86	34,38%
Títulos outorgados											
Mestrado	196	244	287	352	343	365	475	526	771	564	187,76%
Doutorado	20	26	43	43	51	70	107	112	145	124	520,00%
ATIVIDADES DE EXTENSÃO / SERVIÇOS À COMUNIDADE											
Cursos e minicursos de Extensão	141	157	148	190	256	319	343	474	317	449	218,44%
Participantes nos cursos e minicursos de Extensão	1.613	3.900	6.291	5.000	3.637	29.161	51.279	3.979	3.938	5.628	248,92%
Outros eventos de Extensão	115	218	187	225	151	193	223	96	89	95	-17,39%
Participantes em outros eventos de Extensão	1.582	2.320	2.645	5.438	10.461	29.886	17.600	2.953	4.067	7.043	345,20%

Projetos contínuos de Extensão	58	55	51	55	25	28	41	79	81	91	56,90%
Consultas atendidas p/ projeto "Disque Tecnologia"	6	97	117	81	85	228	238	238	271	262	4266,67%
EDITORA UnB											
Títulos publicados pela EDU	62	49	40	79	116	78	57	77	67	80	29,03%
Exemplares vendidos	51.923	54.380	40.078	72.466	89.242	103.817	145.535	163.000	123.156	229.551	342,10%
BIBLIOTECA											
Acervo da Biblioteca da UnB ⁽²⁾	565.225	579.129	594.684	600.239	699.078	724.433	878.524	749.183	945.325	700.703	23,97%
Média de usuários por dia na BCE	2.119	2.242	2.447	2.662	2.181	3.269	2.902	1.403	2.771	2.407	13,58%
QUADRO DE PESSOAL											
Docentes Ativos	1.274	1.271	1.287	1.352	1.384	1.356	1.343	1.323	1.361	1.297	1,81%
Técnico-Administrativos Ativos	2.376	2.626	2.361	2.225	2.146	2.081	2.034	2.001	2.074	2.278	-4,12%
Total de Pessoal Ativo	3.650	3.897	3.648	3.577	3.530	3.437	3.377	3.324	3.435	3.575	-2,05%
Docentes Inativos	388	467	521	554	589	618	636	657	626	685	76,55%
Técnico-Administrativos Inativos	371	469	550	627	692	758	825	839	734	776	109,16%
Total de Pessoal Inativo	759	936	1.071	1.181	1.281	1.376	1.461	1.496	1.360	1.461	92,49%
COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL											
Número de convênios assinados no ano	186	161	164	201	260	240	245	212	309	333	79,03%
Convênios Nacionais	179	147	149	191	252	221	229	203	293	322	79,89%
Convênios Internacionais	7	14	15	10	8	19	16	9	16	11	57,14%

Fonte: UnB – Anuário Estatístico, diversos Anos

Notas:

ND= Dado não-disponível

(1) À partir de 1999, foram computados os alunos dos cursos de especialização iniciados no ano e os dos que estavam em andamento.

(2) O decréscimo com relação a 2002 ocorreu em função de baixas realizadas pelo serviço de processamento técnico da BCE

2. Gestão Operacional/Finalística

Quadro 1: UnB - Elementos Estratégicos do Planejamento Institucional.

MISSÃO	A missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir idéias e conhecimentos, pesquisar, propor soluções e abrir caminhos para a sociedade, atuando como um centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e internacional, comprometido com a formação profissional de alta qualificação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis e com visão à frente do seu tempo.
VALORES	<p>Ética e cidadania nas intenções e nas ações</p> <p>Democracia e respeito nas relações internas e externas</p> <p>Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social</p> <p>Qualidade e Excelência em padrões mundiais com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - visão estratégica - criatividade - persistência - eficiência e eficácia - cooperação - competição construtiva - responsabilidade
POSTURA ESTRATÉGICA INSTITUCIONAL	<p>Tornar a ação educativa um processo motivante. Aprender a aprender deve ser a preocupação básica. Nesse sentido, deve-se procurar fazer da pesquisa um insumo da docência, associando-a, sempre que possível, à compreensão e à solução de problemas sociais.</p> <p>Promover a auto-avaliação permanente e integrar-se aos programas externos de avaliação institucional.</p> <p>Adequar periodicamente cursos e currículos aos novos tempos, interagindo nessa tarefa com outras instituições universitárias e a sociedade.</p> <p>Estimular e aprimorar mecanismos multi, inter e transdisciplinares.</p> <p>Fazer da extensão universitária um conjunto de atividades de interesse social que também projete adequada e efetivamente a imagem institucional.</p> <p>Promover as atividades e a divulgação dos resultados alcançados pela Instituição, de modo a integrá-la sempre à vida social da cidade, da região, do País e ao contexto das outras nações.</p>

Quadro 2: UnB - Objetivos Institucionais, Áreas de Atuação e Diretrizes Estratégicas

Objetivos Institucionais	Áreas de Atuação	Diretrizes
O1 Formar profissionais com alta qualificação científica, tecnológica e artística, com sensibilidade social, capazes de se manterem atualizados por toda a vida, como agentes promotores do bem-estar e da felicidade no seu tempo.	Ensino de Graduação	D1. Implementar sistema de gestão acadêmica dos cursos de graduação que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.
		D2. Promover a oferta de cursos regulares e seqüenciais, de acordo com os resultados dos estudos das demandas e das possibilidades institucionais.
		D3. Garantir a atualização e o redimensionamento curricular periódico, em sintonia com a dinâmica das necessidades regionais e do País.
		D4. Estimular a iniciação científica individual e em grupo, visando à formação e à renovação dos quadros científicos.
		D5. Incentivar a participação de docentes na pesquisa, assegurando a vinculação com a extensão, em um processo de formação integrado.
		D6. Aprimorar os sistemas de acompanhamento acadêmico dos alunos e os processos internos de avaliação dos cursos de graduação; promover a avaliação externa e a pesquisa de egressos.
		D7. Implantar cursos noturnos e melhorar a qualidade dos já existentes.
		D8. Aprimorar a seleção de alunos bem qualificados, por meio do Programa de Avaliação Seriada/PAS, em trabalho interativo com o ensino médio.
		D9. Incentivar a formação de empreendedores e a sua participação em empresas juniores.
		D10. Melhorar as condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a tecnologias modernas e avançadas de ensino, inclusive à distância.
	Ensino de Pós-Graduação	D1. Implementar sistema de gestão acadêmica que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a expansão da pós-graduação em geral.
		D2. Promover a expansão da pós-graduação, em consonância com a identificação das demandas sociais, com prioridade para os programas de doutorado.
		D3. Fortalecer os programas existentes, de modo que possam cumprir, em alto nível, as suas funções acadêmicas, científicas e sociais.
		D4. Associar a pós-graduação com a graduação, a pesquisa e a extensão, de modo a elevar o nível da formação acadêmica.
		D5. Fortalecer programas de iniciação científica e promover o envolvimento dos alunos de pós-graduação no ensino de graduação, mediante tutorias.
		D6. Promover a avaliação dos programas existentes, com vistas a seu aprimoramento.
		D7. Estender os programas de pós-graduação a outros estados e países, visando à formação de quadros locais para o ensino universitário e a pesquisa científica.
		D8. Incentivar o intercâmbio de professores/pesquisadores, colaboradores e visitantes de alto nível com instituições brasileiras e de outros países.
		D9. Melhorar as condições de infra-estrutura e de apoio aos programas de pós-graduação.
		D10. Apoiar a realização de eventos científicos e a participação dos docentes, técnicos e alunos de pós-graduação e de iniciação científica.

<p>O2. Produzir novos conhecimentos em todas as áreas, para aumentar o saber, solucionar os problemas sociais e ambientais e gerar a inovação.</p>	<p>Pesquisa</p>	<p>D1. Propiciar o desenvolvimento das atividades de pesquisa.</p> <p>D2. Definir linhas prioritárias de pesquisa científica, levando-se em conta as potencialidades da Instituição e as demandas sociais.</p> <p>D3. Agregar novos pesquisadores à atividade científica, assegurando a continuidade e a renovação dos quadros científicos.</p> <p>D4. Incentivar a pesquisa científica em grupos emergentes, em consolidação e consolidados.</p> <p>D5. Estimular a atividade científica multidisciplinar e sem fronteiras entre grupos de pesquisa, grupos sociais, órgãos, instituições, regiões e países.</p> <p>D6. Vincular a pesquisa científica às atividades de ensino e de extensão.</p> <p>D7. Estimular as pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, capazes de agregar valores a conhecimentos tecnológicos de interesse da sociedade e seus segmentos empresariais e humanitários.</p> <p>D8. Adotar mecanismos de proteção da propriedade intelectual, especialmente de patentes, de modo a assegurar direitos sociais, institucionais e individuais, resultantes da atividade criadora.</p> <p>D9. Proporcionar infra-estrutura básica de pesquisa, de modo que os pesquisadores possam ter condições mínimas para o desempenho do seu trabalho.</p> <p>D10. Implementar sistema integrado de informações sobre a pesquisa e a produção intelectual, atualizado e em tempo real.</p> <p>D11. Promover a implantação e a expansão das atividades em pós-doutoramento.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>O3. Fortalecer e ampliar as relações da Universidade com a sociedade, procurando atender às demandas, trocando experiências e difundindo conhecimentos; co-participando e assessorando a gestão pública; liderando a geração de opiniões e buscando a definição de critérios de atendimento de demandas físicas, econômicas, sociais e políticas da região e do País.</p>	<p>Extensão</p>	<p>D1. Promover estudos continuados visando à realização de programas de extensão universitária locais, regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>D2. Associar os programas de extensão universitária às atividades relacionadas a disciplinas e cursos de graduação, de pós-graduação e às pesquisas científicas e tecnológicas.</p> <p>D3. Promover a aproximação da Universidade com as áreas empresariais e sociais, dando ênfase especial em Brasília, às interações com os vários setores do Poder Público.</p> <p>D4. Implementar sistema integrado de gestão das atividades de extensão, que proporcione informações atualizadas e em tempo real.</p>
<p>O4. Colaborar para o resgate, a preservação e a construção do patrimônio histórico e cultural, regional e nacional.</p>	<p>Assuntos Comunitários</p>	<p>D1. Assegurar a qualidade de vida da comunidade universitária nos campi.</p> <p>D2. Melhorar e ampliar o sistema de assistência e bem-estar dos estudantes, servidores e visitantes, bem como fomentar política de assistência estudantil enquanto garantia de acesso e permanência de estudantes de baixa renda.</p> <p>D3. Melhorar e ampliar os programas de saúde, incluindo a prevenção de acidentes e doenças, dentro do desenvolvimento de política de apoio e assistência ao servidor.</p> <p>D4. Propiciar o desenvolvimento de política ecológica e ambiental dos campi mediante o aprimoramento da Agenda 21.</p> <p>D5. Promover, apoiar e fomentar política cultural da comunidade universitária e a integração dos novos alunos.</p> <p>D6. Elaborar estudos com vistas à ampliação de Programas de Previdência Complementar.</p> <p>D7. Garantir e propiciar mecanismos de acesso e permanência que viabilizem o atendimento à demanda de minorias sociais: portadores de necessidades especiais, étnico-raciais, entre outros.</p>

O5. Fomentar e consolidar mecanismos de geração de recursos, compatíveis com os princípios estabelecidos nos valores institucionais, assegurando o ensino público gratuito, conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil.	Recursos Humanos	D1. Estabelecer regras e programas de ingresso, capacitação e atualização de recursos humanos.
		D2. Implementar programa interno de incentivo e premiação ao mérito e ao bom desempenho das atividades docentes, técnicas e administrativas.
		D3. Implantar programa de preparação de gestores universitários, nos diversos níveis.
		D4. Implantar programa de preparação para a aposentadoria.
		D5. Adotar programas adequados de alocação de recursos humanos às diferentes unidades da UnB, respeitando as necessidades da unidade e a formação do servidor.
		D6. Implantar banco estratégico de talentos para a formação de gerentes e consultores.
	Planejamento, Avaliação e Informação	D1. Adotar administração e planejamento estratégicos como ferramenta de modernização continuada de gestão universitária.
		D2. Assegurar a gestão universitária voltada para viabilizar, principalmente, as atividades fim de ensino, pesquisa e extensão.
		D3. Aprimorar o sistema de planejamento e avaliação institucional, de modo a integrar as atividades estratégicas, táticas e operacionais, os objetivos, as políticas, as diretrizes, as metas e as ações.
		D4. Desenvolver programas de modernização e sistematização da comunicação institucional, visando a alcançar eficiência na divulgação da informação e na tramitação dos processos.
		D5. Aprimorar critérios para a alocação de recursos orçamentários às unidades, respeitando as características setoriais.
		D10. Implantar sistema de administração de custos, por atividades.
	Prestação de Serviços	D6. Adotar medidas de racionalização e otimização do processo de gestão e captação de recursos financeiros, no âmbito da Universidade
	Modernização	D7. Implementar sistemas de informações gerenciais, atualizados e em tempo real, que favoreçam a disseminação da informação e a criação de indicadores institucionais.
		D8. Implementar sistema integrado de avaliação institucional, que utilize e facilite a sistematização e a consolidação dos resultados, tornando-os disponíveis em rede.
	Estrutura e Processos	D9. Reestruturar as áreas acadêmica e administrativa, em consonância com os objetivos e as políticas institucionais.
Espaço Físico	D1. Adotar critérios para a racionalização do uso do espaço físico dos Campi, considerando o equilíbrio da sua destinação para as diversas atividades, respeitadas as diretrizes do Plano de Setorização.	
	D2. Implementar o Plano de Setorização da UnB.	

Fonte: FUB/UnB – Planejamento Institucional 2002 a 2006. Março de 2003

2.1. Público Alvo dos Processos Gerenciais

Atendendo orientação dos órgãos de controle externo, nesta seção, a Universidade de Brasília apresenta, de forma detalhada, o seu público-alvo. A divisão do público respalda, também, a definição dos objetivos das unidades e constitui foco de atenção dos diferentes programas de melhoria implementados ou em fase de elaboração.

A Universidade trabalha com os seguintes públicos:

Público atendido nas atividades acadêmicas

- a) população discente dos cursos de longa duração que compreende os alunos dos cursos de graduação e pós graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado);
- b) população discente dos cursos de curta duração que abrange os alunos dos cursos de extensão e os de pós-graduação *lato sensu*;
- c) órgãos de fomento e contratantes de pesquisa;

Público Interno

- d) comunidade docente;
 - e) comunidade técnico-administrativa;
 - f) servidores terceirizados;
- voluntários de unidades ou atividades, tais como: pesquisadores associados, monitores, alunos e estudantes sem bolsas, voluntários do Hospital Universitário de Brasília - HUB - e dos programas assistenciais de atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- g) aposentados;

Público Externo

- h) comunidade envolvida ou atendida nos projetos contínuos de extensão;
- i) pessoas atendidas pela prestação de serviços públicos de saúde e educação: clientela do Hospital Universitário, público das Oficinas da Faculdade de Saúde, atendimentos dos programas de educação, da Clínica de Atendimento Psicológico e do Núcleo de Prática Jurídica;

j) organizações apoiadas por iniciativas da UnB, como a rede pública de ensino atendida pelo CESPE em ações destinadas à formação de professores;

k) fundações de apoio e órgãos assemelhados;

l) pessoas jurídicas que, por concessão da Universidade, atuam no espaço do *Campus* ou em outras instalações como o HUB;

m) pessoas físicas contratantes da FUB que compreende, basicamente os inquilinos dos imóveis residenciais e comerciais;

n) pessoas Jurídicas contratantes de serviços prestados pela Universidade, por meio do CESPE (concursos), Laboratórios (que prestam serviços);

o) população do Distrito Federal e da Região de Influência.

Tomando como base o diagnóstico institucional, realizado em 2001/2002, nos dois últimos anos, a UnB tem voltado seus esforços no sentido de elevar a qualidade dos atendimentos realizados ao público atendido nas atividades acadêmicas e ao público interno que apóia a execução das atividades fins (público internos de a a f).

2.2. Desempenho Institucional – Evolução dos Indicadores de Gestão da UnB¹

O Tribunal de Contas da União - TCU, ao proferir a Decisão nº 408/2002, determinou às IFES que incluíssem, em seus relatórios de gestão das contas anuais, uma série de 9 indicadores² previamente escolhidos por aquele órgão de controle externo. O primeiro destes indicadores, o custo por aluno, é objeto de estudo da seção 4 deste relatório.

Para o cálculo dos indicadores, o TCU impõe ajustes aos dados brutos apresentados pelas instituições de ensino. Assim, o modelo parte dos seguintes dados brutos:

AG = total de alunos regularmente matriculados na graduação (média anual dos dois semestres);

APG = total de alunos na pós-graduação *stricto sensu*, incluindo alunos de mestrado e doutorado (média anual dos dois semestres);

AR = Alunos de residência médica.

A partir destes dados, o TCU calcula:

AGTI = Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral³. Após o ajuste, normalmente o **AGTI** resulta num quantitativo menor que o **AG** e o **AGE**.

¹ Elaborado pelo Professor Eduardo Tadeu Vieira, Secretário de Planejamento da UnB

² Os nove indicadores operacionais são: a) Custo Corrente / Aluno Equivalente; b) Aluno Tempo Integral / Professor; c) Aluno Tempo Integral / Funcionário; d) Funcionário / Professor; e) Grau de Participação Estudantil (GPE); f) Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG); g) Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação; h) Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD); e, i) Taxa de Sucesso na Graduação (TSG).

³ Este indicador é calculado pela fórmula:

$$\mathbf{AGTI} = \sum \text{ todos os cursos } \{ (\text{NDI} * \text{DPC}) (1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((\text{NI} - \text{NDI}) / 4) * \text{DPC} \}$$

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

DPC = Duração padrão do curso

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso

Fator de retenção calculado de acordo com metodologia da SESu.

AGE = Número de Alunos Equivalentes da Graduação⁴.

APGTI e **ARTI** = Número de Alunos Tempo Integral de Pós-Graduação (APGTI) e de Residência (ARTI)

Para o cálculo de alunos tempo integral, os alunos de mestrado, doutorado e residência devem ser computados com peso dois:

$$\text{APGTI} = 2 * \text{APG} \text{ e } \text{ARTI} = 2 * \text{AR}$$

Após esses ajustes, as quantidades de alunos da UnB, consideradas para efeito de cálculo dos indicadores de desempenho apresentados são as descritas na Tabela, a seguir:

Tabela 2: UnB – Evolução do Alunado Equivalente, definido segundo critérios do TCU

Indicador	2002	2003
AG = total de alunos regularmente matriculados na graduação	21.611	22.249
APG = total de alunos na pós-graduação stricto sensu, incluindo alunos de mestrado e doutorado	3.566	3.913
AR = Alunos de residência médica	73	86
AGTI= Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral	14.153	16.211
APGTI= Número de Alunos da pós-graduação em Tempo Integral	7.132	7.826
ARTI = Alunos de residência médica em Tempo Integral	146	172
AGE =Número de Alunos Equivalentes da Graduação	21.363	24.985
ATI = Número de alunos totais	28.637	32.985

Fonte: SPL/UnB e TCU

A seguir, será analisada a evolução dos indicadores básicos do TCU, calculados para a UnB, nos últimos dois anos. Logo após são feitos alguns comentários sobre a performance de cada indicador.

Aluno Tempo Integral / Professor. Este indicador pretende mensurar a produtividade e a eficiência do corpo docente, a partir do número médio de alunos atendidos por professor. Considerando o número calculado pelo TCU, em 2002, para cada professor da UnB havia 15,85 alunos e, em 2003, esse número aumenta para 18,40 alunos por professor. Esse aumento, de cerca de 16%, é explicado pelo crescimento do corpo docente no período, sem que houvesse contratação significativa de docentes, pois, pelo contrário ocorreram várias aposentadorias. Revela, portanto, maior esforço docente da instituição. Vale ressaltar que, em

⁴ **AGE** = $\sum \text{ todos os cursos } \{ (\text{NDI} * \text{DPC}) (1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((\text{NI} - \text{NDI}) / 4) * \text{DPC} \} *$
[peso do grupo em que se insere o curso]

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

NPC = Duração padrão do curso

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso

Fator de Retenção e Peso do grupo calculado de acordo com metodologia da SESu

1998, esse indicador, no caso da UnB, era da ordem de 12,71 conforme apuração do próprio TCU. Esse número de 2003 situa-se muito próximo do limite admissível para uma IES.

Aluno Tempo Integral / Funcionário. Este indicador pretende mensurar a produtividade e a eficiência dos servidores técnicos e administrativos do quadro permanente da Instituição, a partir do cálculo do número médio de alunos por funcionário. Aqui a performance permanece praticamente estável. Em 1998, esse índice era de 4,81 alunos atendidos por funcionário.

Funcionário/ Professor. Pequeno aumento nesta relação (15%) entre funcionários por professor. Esse indicador permanece estável, visto que, em 1998, era de 2,83 funcionário por professor.

Grau de Participação Estudantil (GPE). Este indicador tem como principal função expressar o grau de utilização, pelo corpo discente, da capacidade instalada da UnB e a velocidade de integralização curricular. O GPE é obtido por meio da razão entre o número de alunos em tempo integral (**ATI**) e o número total de alunos matriculados nos cursos de graduação (**AG**). Em 2002, esse índice era de 65,49% e evoluiu para 72,91% em 2003, portanto, um incremento de cerca de 11%.

Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG). Segundo afirma o próprio TCU⁵, a inclusão deste índice *“deveu-se à assertiva, aceita pelos analistas, de que envolvimento mais profundos com pós-graduação significam geralmente, atividades de pesquisa mais intensa.”* Intrinsecamente, esse indicador privilegia IES que se dediquem mais a atividades de pesquisa, *“que é o que diferencia substantivamente a universidade de uma escola de 3º grau ou de outra instituição que mantenha como principal objetivo o ensino na graduação”* (Velloso, 1991, apud TCU). Em 2002, esse índice era de 14,16% evoluindo, em 2003, para 14,96%. Em 1998, segundo cálculo do próprio TCU essa participação era de 11,81%.

Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação. Indica a qualidade dos cursos de pós-graduação, *stricto sensu*, avaliados pela CAPES. É obtido pela divisão entre o somatório dos conceitos dos diversos programas e a quantidade de programas de pós-graduação. Em 1998, o índice era de 4,12 e, em 2003, ficou em 4,22.

Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD). Indica a qualidade do corpo docente. Este índice, cujo número máximo chega a 5 (numa IES onde todos os docentes são doutores) era, em 1998, 3,99 e, em 2003, foi de 4,28.

⁵ Tribunal de Contas da União – TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão nº 358/2000 – TCU – Plenário. Fl. 16.

Taxa de Sucesso na Graduação (TSG). Este último índice é obtido pela razão entre o número de diplomados e o número de ingressantes, ajustados pelo ano em que estes alunos ingressaram na UnB e por um tempo de permanência, fixado pela SESu/MEC, para cada curso. Assim, o indicador procura “dar uma medida do grau de evasão dos alunos que ingressam na universidade”⁶ Em 2002, essa taxa era de 60,21% e, em 2003, evoluiu para 71,63%, com incremento de 19%. Em 1998, o TCU apurou que esse índice, na UnB, era de 54%.

A evolução da UnB, segundo os indicadores de desempenho definidos pelo TCU, pode ser melhor avaliada a partir da Tabela 3, a seguir.

Tabela 3: UnB - Evolução dos Indicadores de Gestão Propostos pelo TCU – 2002 e 2003

	2002				2003			
	AG	21.611	AGTI	14.153	AG	22.249	AGTI	16.221
I	APG	3.566	APGTI	7.132	APG	3.913	APGTI	7.826
	AR	73	ARTI	146	AR	86	ARTI	172
	Total			21.431	Total	26.248		24.219
	DOC	1.352	DOC sem Subst.	1.134	DOC	1.317	DOC sem Subst.	1.118
II	TEC	3.405	TEC sem Prestadores	1.972	TEC	3.801	TEC sem Prestadores	2.221
Indicadores								
	2002				2003			
	TCU	UnB		TCU	UnB		TCU	UnB
Aluno Tempo Integral / Professor								
ATI/Prof.	15,85	21,37 ⁽¹⁾	25,49 ⁽²⁾	18,39	22,97 ⁽¹⁾	27,05 ⁽²⁾		
Aluno Tempo Integral / Funcionário								
ATI/Func.	6,29	14,65 ⁽³⁾	10,87	6,37	13,62 ⁽³⁾	10,90 ⁽⁴⁾		
Funcionário / Professor								
Func./Prof.	2,52	1,46 ⁽⁵⁾	1,74 ⁽⁶⁾	2,89	1,69 ⁽⁵⁾	1,99 ⁽⁶⁾		
Grau de Participação Estudantil (A _G TI/A _G)								
GPE	65,49%			72,91%				
Grau de Envolvimento com Pós-Graduação								
GEPG	14,16%			14,96%				
Conceito CAPES								
Conceitos	4,42			4,22				
Índice de Qualificação do Corpo Docente								
IQCD	4,2248			4,2822				
Taxa de Sucesso na Graduação								
TSG	60,21%	68,49% ⁽⁷⁾		71,63%	80,55% ⁽⁷⁾			

Fonte: UnB - Secretaria de Planejamento, 2004

Notas:

- 1) Considerando o Aluno de Graduação (AG+APGTI+ARTI/Prof.)
- 2) Considerando o Aluno de Graduação (AG+APGTI+ARTI/Prof) retirando o professor substituto e visitante
- 3) Considerando o Aluno de Graduação (AG+APGTI+ARTI/Func) retirando os prestadores de serviços
- 4) Considerando o Aluno Tempo Integral (AG+APGTI+ARTI/Func) retirando os prestadores de serviços
- 5) Retirando os Prestadores de Serviços/Docentes
- 6) Retirando os Prestadores de Serviços e os Docentes Substitutos
- 7) Considerando apenas os ingressantes pelo Vestibular e PAS

⁶ Tribunal de Contas da União – TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão nº 358/2000 – TCU – Plenário. Fl. 16.



Universidade de Brasília
Secretaria de Planejamento - SPL

Indicadores de Gestão do TCU - Comparativo 2003/2002

	2002			2003		
AG	21.611	14.153		22.249	16.221	
APG	3.566	7.132		3.913	7.826	
AR	73	146		86	172	
T		21.431		26.248	24.219	
DOC	1.352	1.134		1.297	1.118	
TEC	3.405	1.972		2.285	2.221	
2002						
Aluno Tempo Integral / Professor						
ATI/Prof.	15,85	21,37 ⁽¹⁾	25,49 ⁽²⁾	18,40	22,98 ⁽¹⁾	27,05 ⁽²⁾
Aluno Tempo Integral / Funcionário						
ATI/Func.	6,29	14,65 ⁽⁵⁾		6,37	13,62 ⁽³⁾	10,90 ⁽⁴⁾
Funcionário / Professor						
Func./Prof.	2,52	1,46 ⁽⁶⁾	1,74 ⁽⁶⁾	2,89	1,69 ⁽⁶⁾	1,99 ⁽⁶⁾
Grau de Participação Estudantil (A₀TI/A₀)						
GPE	65,49%			72,91%		
Grau de Envolvimento com Pós-Graduação						
GEPG	14,16%			14,96%		
Conceito CAPES						
Conceitos	4,42			4,22		
Índice de Qualificação do Corpo Docente						
IQCD	4,2248			4,2822		
Taxa de Sucesso na Graduação						
TSG	60,21	68,49 ⁽⁷⁾		71,63	80,55 ⁽⁷⁾	

OBS:

- (1) Considerando o Aluno de Graduação (AG+APGTI+ARTI/Prof.)
- (2) Considerando o Aluno de Graduação (AG+APGTI+ARTI/Prof.) retirando o Professor Substituto e Visitante
- (3) Considerando o Aluno de Graduação (AG+APGTI+ARTI/Func.) retirando os Prestadores de Serviço
- (4) Considerando o Aluno Tempo Integral (ATI+APGTI+ARTI/Func.) retirando os Prestadores de Serviço
- (5) retirando os Prestadores de Serviço/Docente
- (6) retirando os Prestadores de Serviço e os Docentes Substitutos.
- (7) Considerando apenas os Ingressantes pelo Vestibular e PAS.

A avaliação de outros indicadores de desempenho também adotados pela Universidade de Brasília, nos últimos anos, reforça as conclusões apresentadas anteriormente, com ênfase no aumento do esforço docente e a maior eficiência em termos de sucesso na graduação (Tabela 4). Os indicadores comentados a seguir, embora não exaustivos, refletem de forma clara a evolução institucional. Destacam-se, dos indicadores apresentados, os seguintes:

- A elevação da titulação docente refletida no aumento do percentual de professores com título de doutor. A UnB sempre apresentou elevado índice de qualificação do seu corpo docente, em relação à média do IQCD apresentado por outras universidades brasileiras. Apesar disso, tem envidado todos os esforços no sentido de estimular os professores que ainda não têm título de doutor a obtê-lo;
- A produção do corpo docente mensurada pelas informações obtidas para efeito de cálculo da Gratificação de Estímulo à Docência elevou-se em relação àquela declarada no ano anterior. Observa-se, entretanto, que outras inferências acerca da produtividade docente só poderão ser feitas após estudo mais detalhado da base de dados disponível;
- A atividade de pós-graduação revelou desempenho extremamente favorável: aumentaram os cursos e os alunos matriculados. Ainda não há dados definitivos sobre a titulação neste nível de ensino, que permitam avaliar se o mesmo aconteceu com os concluintes deste nível de ensino;
- O esforço docente refletido foi elevado no mesmo período, o que pode ser avaliado pelo indicador alunos registrados em cursos de longa duração (graduação e mestrado *stricto sensu*) por docente ativo que passou, nos dois últimos anos, de 18 para 20 professor ativo por aluno.

Tabela 4: UnB: Indicadores Gerais de Desempenho (1994/2003)

Discriminação	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	94/2003
Porcentagem de Docentes com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	82,81	84,34	85,63	86,69	88,95	89,75	91,14	91,61	93,09	94,06	13,59%
Porcentagem de Docentes com Mestrado	36,58	37,37	36,99	36,32	34,68	31,27	30,75	28,80	26,01	24,83	-32,13%
Porcentagem de Docentes com Doutorado	46,23	46,97	48,64	50,37	54,26	58,48	60,39	62,81	67,08	69,24	49,76%
Índice de Qualificação Docente – IQCD ⁽¹⁾	3,84	3,67	3,72	3,78	3,90	4,00	4,06	4,12	4,22	4,28	11,52%
Índice de Docentes Ativos Adjuntos e Titulares com Doutorado – ITAT ⁽²⁾	82,03	85,16	88,54	90,56	92,72	93,85	93,97	94,54	95,10	96,04	17,08%
Porcentagem de Docentes em Regime de Dedicção Exclusiva	87,13	88,20	88,97	88,46	89,09	89,16	89,95	90,10	90,15	90,36	3,71%
Produção Intelectual: Número de Trabalhos (fonte: CAPES)	2.197	2.611	2.906	3.770	ND	-	-	-	-	-	-
Produção Intelectual: Número de Trabalhos (fonte: GED)	-	-	-	-	-	11.233	11.916	11.065	12.906	14.460	28,73%
Pós-Graduação: % de Cursos de Doutorado ⁽³⁾	26,42	28,57	30,51	31,15	30,88	31,88	30,56	33,33	37,18	37,04	40,21%
Pós-Graduação: % de alunos registrados no Doutorado ⁽⁴⁾	19,57	20,79	22,63	25,62	28,74	27,39	27,74	13,05	29,60	31,30	59,98%
Avaliação pela CAPES 00/02: % de Programas com conceito 4 a 7	-	-	69,05	69,05	68,89	68,89	63,27	72,34	73,47	72,00	4,27%
Alunos registrados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente com Doutorado	2,50	2,77	2,94	2,95	2,80	3,25	3,72	3,98	3,75	4,22	68,83%
Alunos registrados na Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente Ativo	11,17	12,10	12,57	13,08	13,46	14,72	15,80	18,30	18,48	20,10	79,96%
Alunos de Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> formados, por Docente Ativo	1,07	1,37	1,61	1,62	1,76	1,95	2,17	2,42	2,59	2,90	171,84%
Relação entre o nº de títulos outorgados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> e o nº de Docentes com Doutorado	36,67	45,23	52,72	58,00	52,46	54,85	71,76	76,77	100,33	76,61	108,92%

Fonte: UnB – Anuário Estatístico, diversos Anos

Notas:

$$^{(1)} \text{ IQCD} = (5 \cdot D) + (3 \cdot M) + (2 \cdot E) + (1 \cdot G) / (D + M + E + G)$$

$$^{(2)} \text{ ITAT} = D / (A + T)$$

⁽³⁾ nº de Cursos de Doutorado / (nº de Cursos Doutorado + nº de Cursos Mestrado)

⁽⁴⁾ nº de alunos de Doutorado / (nº de alunos registrados no Doutorado + nº alunos registrados no Mestrado)

2.3. Vinculações com o Plano Plurianual - Execução dos Programas, Ações e ou Atividades do PPA – 2003⁷

Esta seção detalha as atividades desenvolvidas pelas unidades, segundo as previsões constantes do Plano Plurianual para o exercício de 2003⁸. A Universidade de Brasília está promovendo a associação entre o seu planejamento anual e o orçamento institucional.

A elaboração do orçamento anual de 2003 e o seu encaminhamento à esfera dos Ministérios de Educação e Planejamento ocorreram ainda em 2002, quando o novo sistema de planejamento institucional estava sendo implantado. Assim, a sistemática de elaboração do orçamento e do seu acompanhamento trimestral ainda estava sendo feita concomitantemente à migração do sistema vigente à época para o sistema informatizado de planejamento, elaborado pela Secretaria de Planejamento da Universidade de Brasília. Em linhas gerais, a previsão de conclusão deste processo deverá ocorrer no exercício de 2004, quando será estabelecida a correlação, detalhada a seguir, entre o planejamento interno e a programação constante do PPA.

Quadro 3: UnB – Correspondência entre Áreas do Planejamento Universitário e Programas e Ações existentes no Planejamento Institucional.

OBJETIVOS	ÁREAS	PROGRAMAS - PPA
O1 Objetivo 1	A1: Área 1: Ensino de Graduação	Programa 1: 0041 – Desenvolvimento do Ensino de Graduação Ação 1.1: 2321 Ação 1.4: 4008 Ação 1.4: 4009
	A2: Área 2: Ensino de Pós-Graduação	Programa 2:0043 – Desenvolvimento do Ensino de Pós-Graduação Ação 2.1: 4006
O2 Objetivo 2	A3: Área 3: Pesquisa	Programa 5: 0461 – Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico. Ação 5.1 3080

⁷ Elaborado por Elizabeth N....., Hélio Marcos Neiva, Fernando e Sérgio

⁸ Os valores e metas aqui analisados são reavaliados à luz do Plano Quinquenal da UnB e no Plano Anual de Trabalho 2003, no capítulo 3 deste Relatório de Gestão

O3 Objetivo 3	A4: Área 4: Extensão	Programa 1: 0041 – Desenvolvimento do Ensino de Graduação Ação 1.3: 4004 Programa 3: 0046 Hospital de Ensino Ação 3.1: 4086
O4 Objetivo 4	A5: Área 5: Assuntos Comunitários	Programa 1: 0041 – Desenvolvimento do Ensino de Graduação Ação 1: 4002 Programa 6: 0791 – Valorização do Servidor Público Ação 6.2: 2004
O5 Objetivo 5	A6: Área 6: Captação e Gestão de Recursos Próprios	
	A7: Área 7: Obras	Programa 1: 0041 – Desenvolvimento do Ensino de Graduação Ação 1.6: 5081 Ação 1.7: 7321 Ação 1.8: 7323 Ação 1.9: 7327 Ação 1.10: 7331
	A8: Área 8: Modernização de Estruturas e processos	
	A9: Área 9: Recursos Humanos	Programa 4: 0089 Previdência de Inativos e Pensionistas da União. Ação: 4.1: 0181 Programa 6: 0791 – Valorização do Servidor Público. Ação 6.1: 4572 Ação 6.3: 2012 Ação 6.4: 2011 Ação 6.5: 2010 Programa 7: 0901 Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais Ação 7.1: 0005
	A10: Área 10: Planejamento e informação	

A análise apresentada a seguir, relacionada à execução orçamentária, reflete os avanços e os problemas ocorridos, na UnB, durante o exercício 2003.

ORÇAMENTO PPA – 2003
EXECUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2003

PROGRAMA 1: 0041 – DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

AÇÃO 1.1: 2321 – Ampliação do Acervo Bibliográfico Destinado às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino

INDICADORES:

Volume adquirido (Unidade)

Justificativa:

Trata-se de ação consignada no orçamento desta Unidade Orçamentária, custeada, em 2003, com Recursos Próprios Diretamente Arrecadados das Ações que são patrocinadas com recursos financeiros arrecadados pela FUB, e objetivando uma melhor aplicação de sua receita para a ampliação e renovação do parque computacional desta Instituição, resultando assim no redirecionamento da utilização da receita arrecadada pela ação denominada MODERNIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DAS IFES E HU's, código nº 5081. Assim, foram adquiridos 1.460 volumes, sendo 841 adquiridos pelo Convênio FUB/MEC/SESu nº 326/2003 ao valor de R\$ 158.796,85 e 491 adquiridos dos centros de custos desta Universidade, ao valor de R\$ 81.458,25, totalizando a importância de R\$ 240.255,10.

AÇÃO 1.2: 4002 – Assistência ao Educando do Ensino de Graduação

INDICADORES:

Aluno Assistido (Unidade)

Justificativa:

Ação destinada a atender às demandas dos alunos carentes da Universidade de Brasília, principalmente junto ao Restaurante Universitário, em parte, com arrecadação advinda do próprio Restaurante Universitário. Devemos considerar que a relação Receita x Despesa com a manutenção das atividades daquele Restaurante.

AÇÃO 1.3: 4004 – Serviços Sociais à Comunidade por meio da Extensão Universitária

INDICADORES:

Pessoa Beneficiada (Unidade)

Justificativa:

A FUB está engajada em desenvolver programas e projetos de extensão destacando-se, entre outros, os cursos de extensão, projetos de ação contínua. Os recursos destinados a essa ação foram os da fonte 250 - Recursos Próprios Diretamente Arrecadados da contabilização de participantes dos eventos como shows musicais exposições e outros.

AÇÃO
1.4: 4008 – Manutenção de Acervo Bibliográfico

INDICADORES:

Volume Mantido (Milhar)

Valor Previsto	Valor Executado
40.000	39.998
Meta Prevista	Meta Alcançada
100	100

Justificativa:

Ação destinada à manutenção (conservação, preservação e recuperação) do acervo da Biblioteca Central da UnB. O recurso destinado a esta ação possibilita o atendimento de apenas 13,87% do volume da Biblioteca a cada exercício, considerando que o acervo é da ordem de 775.803 volumes.

AÇÃO
1.5: 4009 – Funcionamento de Cursos de Graduação

INDICADORES:

Aluno Matriculado (Unidade)

Valor Previsto	Valor Executado
271.729.594	291.857.006
Meta Prevista	Meta Alcançada
25.213	23.764

Justificativa:

Ação foi programada em 03 (três) fontes de recursos, são elas: Fonte de Recursos do Tesouro (R\$ 182.779.019,00), Fonte de Recursos Próprios (R\$ 88.639.386,00) e finalmente a Fonte de Recursos Financeiras Diretamente Arrecadados (R\$ 311.189,00), totalizando nesta Ação o valor de (R\$ 271.729.594,00). Cabe ressaltar que, na Fonte de Recursos do Tesouro, foram programados (R\$ 167.521.512,00) para o grupo de despesa de pessoal e encargos; e para o Grupo de outros custeios foram programados (R\$ 15.257.507,00). Para a Fonte de Recursos Próprios, a FUB dispõe de diversas receitas, tais como: receita de aluguéis, imobiliárias, patronais, comercialização de livros e publicidade, consultoria e análise de projetos, administrativa, e outras. Essa captação complementa em parte as despesas de manutenção da FUB, em detrimento da aplicação em investimento no Campus. Dos recursos financeiros diretamente arrecadados com contratos, são destinados 90%, em média, aos pagamentos da execução dos próprios contratos. Esta ação teve no presente exercício 94,25% da meta cumprida, mas enfrentou dificuldades para o atingimento total da meta prevista em função da restrição para contratação de servidores e o elevado número de aposentadorias que não permitiu a expansão esperada de vagas ofertadas nos diversos cursos ofertados pela UnB. Com relação a variação do valor envolvido nesta ação, cabe esclarecer que o novo montante é decorrente de crédito suplementar, em função do excesso de arrecadação promovido pela captação de recursos das Unidades da UnB. Cabe salientar que concentra-se nesta Ação, além das despesas com o funcionamento dos cursos de graduação, as demais despesas de manutenção da Instituição.

AÇÃO
1.6: 5081 – Modernização e Recuperação da Infra-estrutura Física das Instituições Federais de Ensino Superior e dos Hospitais de Ensino

INDICADORES:Área Modernizada/ Recuperada (m²)

Valor Previsto	Valor Executado
5.613.292	13.109.559
Meta Prevista	Meta Alcançada
14.123	13.583

Justificativa:

Essa ação é patrocinada quase na totalidade por recursos próprios diretamente arrecadados pela FUB - Fonte 0250, ou seja, a importância de R\$ 5.307.700,00, cabendo aos recursos do Tesouro da União, apenas o valor de R\$ 305.592,00, na rubrica de equipamentos e material permanente, totalizando o valor inicial/previsto em R\$ 5.613.292,00. No decorrer do exercício, houve cancelamento das ações 1.8 e 1.9, construção dos edifícios do IF e IG da FUB, e os recursos decorrentes desse cancelamento, R\$ 4.200.000,00, foram remanejados para esta Ação (controle SIDOR nº 000631/2003) resultando novo valor de R\$ 9.813.292,00. Ainda, ao final do exercício, foi liberado o valor de R\$ 4.250.000,00, mediante EMENDA PARLAMENTAR, destinada à construção do Insitutum da Criança e do Adolescente no Hospital Universitário da UnB, para a qual não obtivemos qualquer meta alcançada, pois não houve tempo hábil para licitar as despesas/obra.

AÇÃO 7321 – Construção do Instituto de Ciências Biológicas da Fundação 1.7: Universidade de Brasília	Valor Previsto	Valor Executado
	2.650.000	554.128
INDICADORES:	Meta Prevista	Meta Alcançada
Área Construída (m ²)	6.551	

Justificativa:

Foram executados os projetos de urbanismo, de arquitetura, de fundações e de estruturas para o IB (24.000 m²). A contratação dos projetos complementares demandou 2 (duas) licitações, o que contribuiu para o ajuste do cronograma com o remanejamento do início das obras para o ano de 2004.

AÇÃO 7323 – Construção do Instituto de Física da Fundação Universidade 1.8: de Brasília	Valor Previsto	Valor Executado
	2.000.000	-
INDICADORES:	Meta Prevista	Meta Alcançada
Área Construída (m ²)	4.944	-

Justificativa:

Por determinação do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília, essa ação teve a sua execução cancelada no exercício de 2003, sendo os recursos a ela destinados remanejados para a ação *Modernização e Recuperação da Infra-estrutura das IFES e dos Hospitais de Ensino*, efetuado no SIDOR - Sistema de Dados Orçamentários, através do controle nº 000631/03.

AÇÃO 7327 – Construção do Instituto de Geociências da Fundação 1.9: Universidade de Brasília	Valor Previsto	Valor Executado
	2.200.000	
INDICADORES:	Meta Prevista	Meta Alcançada
Área Construída (m ²)	5.438	-

Justificativa:

Por determinação do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília essa ação teve a sua execução cancelada no exercício de 2003 sendo os recursos a ela destinados remanejados para a ação *Modernização e Recuperação da Infra-estrutura da IFES e dos Hospitais de Ensino*, efetuado no SIDOR - Sistema de Dados Orçamentários, através do controle nº 000631/03.

AÇÃO 7331 – Construção do Instituto de Química da Fundação 1.10: Universidade de Brasília	Valor Previsto	Valor Executado
	2.150.000	289.627
INDICADORES:	Meta Prevista	Meta Alcançada
Área Construída (m ²)	5.315	

Justificativa:

Foram executados os projetos de urbanismo, de arquitetura, de fundações e de estruturas para o IQ (8.500 m²). A contratação dos projetos complementares demandou 2 (duas) licitações, o que contribuiu para o ajuste do conograma com remanejamento do início das obras para o ano de 2004.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
	288.268.472	307.525.310

PROGRAMA 2: 0043 – DESENVOLVIMENTO DO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

AÇÃO 2.1:	4006 – Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação	Valor Previsto	948.000
INDICADORES:	Aluno Matriculado (Unidade)	Meta Prevista	10.050

Justificativa:

A ação teve, no exercício, 79 % da sua meta cumprida (8.261 alunos matriculados), mas enfrentou dificuldades institucionais tais como: a) ampliação de oferta de novas vagas em razão das perspectivas de aposentadorias (realmente concretizadas em 2003) e a não reposição de pessoal qualificado e necessário à Pós-Graduação; b) dotação orçamentária menor que necessária à manutenção da ação destinada ao ensino - CAPES/CNPq. Entretanto, cabe salientar o expressivo crescimento na Pós-Graduação *stricto sensu* em 2003.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$)	948.000
--------------------------	-----------------------------	---------

PROGRAMA 3: 0046 – HOSPITAL DE ENSINO

AÇÃO 3.1:	4086 – Serviços Sociais à Comunidade por meio de Hospitais de Ensino - no Distrito Federal	Valor Previsto	743.256
INDICADORES:	Leito Ofertado (Unidade)	Meta Prevista	300

Justificativa:

Ação prevista para atender ao Hospital Universitário com receitas hospitalares arrecadadas. Trata-se também de programa aberto a usuários próprios, cujo atendimento da meta está atrelado à realização da receita. Cabe informar que o número de leitos ofertados (300) foi inferior ao recurso do SUS - Sistema Único de Saúde/MS. A programação do orçamento, neste exercício, deu-se nos grupos de despesas de maneira diferente do ano passado.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$)	743.256
--------------------------	-----------------------------	---------

PROGRAMA 4: 0089 – PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIÃO

AÇÃO 4.1:	0181 – Pagamento de Aposentadorias e Pensões – Servidores Civis - no Distrito Federal	Valor Previsto	71.888.264
INDICADORES:	Pessoa Beneficiada (Unidade)	Meta Prevista	1.534

Justificativa:

Ação destinada ao pagamento das aposentadorias de servidores e pensionistas da FUB. Foi necessária a suplementação de crédito para o pagamento de aposentadorias solicitadas pelos servidores.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$)	71.888.264
--------------------------	-----------------------------	------------

PROGRAMA 5: 0461 – EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

AÇÃO 3080 – Produção e Melhoria da Pesquisa Universitária e Difusão de seus
5.1: Resultados

Valor Previsto

835.246

INDICADORES:

Pesquisa Publicada (Unidade)

Meta Prevista

220

Justificativa:

Ação custeada basicamente com receita própria da FUB (89,79%), com contratos de serviços voltados para pesquisa científica. projeto denominado Fundo de Pesquisa - FUNPE, desenvolvido pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, atendendo a 164 p diversas Unidades Acadêmicas da FUB. Como resultados das pesquisas, foi publicado, no ano de 2003, um total de 1.424 trabalhos no Brasil e no exterior e Artigos publicados em revistas nacionais e internacionais). Cabe ressaltar que em função da contribuição financeira do Fomento (CAPES, etc), os pesquisadores, através de auxílios financeiros individuais, colaboraram para obter o resultado da meta al

Valor Previsto (R\$)**TOTAL DO PROGRAMA**

835.246

PROGRAMA 6: 0791 – VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR PÚBLICO

AÇÃO 4572 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de
6.1: Qualificação e Requalificação

Valor Previsto

100.000

INDICADORES:

Servidor Capacitado (Unidade)

Meta Prevista

2.000

Justificativa:

Ação financiada em 50 % por meio de Recursos Próprios Diretamente Arrecados pela FUB, possibilita aos servidores a formação em nível fundamental e médio), a participação em cursos de informática, de língua estrangeira e em seminários e encontros a nível de acordo da Secretaria de Recursos Humanos da UnB com alguns instrutores que ministram cursos a um custo reduzido, ou até mesmo através do SRH/PROCAP conseguiu capacitar um quantitativo superior ao previsto observando o recurso disponibilizado para essa ação.

AÇÃO 2004 – Assistência Médica e Odontológica aos Servidores, Empregados e
6.2: seus Dependentes

Valor Previsto

50.000

INDICADORES:

Pessoa Beneficiada (Unidade)

Meta Prevista

3.500

Justificativa:

Ação prevista visando atender parcialmente as despesas referentes ao Serviço de Assistência Médica e Odontológica aos servidores. No respeito ao programa de assistência médica, a FUB não mais subsidia tal programa, sendo as despesas integralmente arcadas pelos servidores. Nesta Ação, havia perspectiva do Governo Federal efetuar suplementação, objetivando subsidiar o Plano de Saúde dos servidores, fato que, em relação ao Programa Odontológico, a FUB contribuiu com o valor simbólico de R\$ 50 mil, suficiente para atender apenas cerca de 3.500 pessoas. Assim, o Programa Odontológico não realizou todo recurso em função do cronograma de encerramento do exercício. (prazo para licitar

AÇÃO 6.3:	2012 – Auxílio Alimentação aos Servidores e Empregados	Valor Previsto	Valor Executado
		4.371.157	4.371.157
INDICADORES:	Servidor Beneficiado (Unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		3.555	3.555

Justificativa:

Ação programada para atender ao benefício auxílio alimentação aos servidores da FUB. Ressalta-se que os recursos são acompanhados e gerenciados pela SPO/MEC, que determinou a suplementação de crédito necessário, em função do aumento da demanda deste benefício (elevação no quantitativo de servidores).

AÇÃO 6.4:	2011 – Auxílio Transporte aos Servidores e Empregados no Distrito Federal	Valor Previsto	Valor Executado
		1.527.406	2.800.000
INDICADORES:	Servidor Beneficiado (Unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		2.032	2.032

Justificativa:

Ação prevista para atender ao benefício auxílio transporte aos servidores optantes pelo benefício, gerenciado pela SPO/MEC, que determinou a suplementação de crédito necessário, tendo em vista o aumento da demanda deste benefício. (elevação no quantitativo de servidores).

AÇÃO 6.5:	2010 – Assistência pré-escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados	Valor Previsto	Valor Executado
		1.018.595	1.018.595
INDICADORES:	Crianças de 0 a 6 anos atendidas (Unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
		894	894

Justificativa:

Ação prevista para atender os dependentes dos servidores da FUB na faixa etária de 0 a 6 anos, gerenciado pela SPO/MEC, com a redução de servidores com direito a esse benefício, e a correspondente redução/cancelamento no valor inicialmente programado.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado
	7.067.158	8.180.252

PROGRAMA 7: 0901 – OPERAÇÕES ESPECIAIS: CUMPRIMENTO DE SENTENÇAS JUDICIAIS

AÇÃO 7.1:	0005 – Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas - Nacional	Valor Previsto	Valor Executado
		9.425.911	9.425.911
INDICADORES:		Meta Prevista	Meta Alcançada

Justificativa:

Ação executada pelo TRF/1ª Região e pelo TRT/10ª Região, cabendo a FUB a descentralização do crédito orçamentário no exercício.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado
	9.425.911	9.425.911

TOTAL GERAL DOS PROGRAMAS	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado
	379.176.307	398.000.000

2.4. Gestão Orçamentário-Financeira⁹

Para o exercício financeiro de 2003, de acordo com a Lei nº 10.640, de 14 de janeiro de 2003, a FUB contou com um orçamento da ordem de R\$ 475,6 milhões, sendo R\$ 293,1 milhões da fonte de recursos do Tesouro/União, correspondendo a 61,63% do total; R\$ 128 milhões de recursos próprios (26,91%), e R\$ 54,5 milhões de recursos de convênios (11,46%), conforme demonstrado na Tabela 5, que apresenta o detalhamento por fonte de recursos e grupos de despesa.

A análise da tabela demonstra que, na fonte Tesouro, 87,60% dos recursos são destinados a atender despesas do grupo de Pessoal e Encargos Sociais (ativos, inativos, precatórios e professor temporário) e apenas 12,40% destinam-se ao grupo de Outros Custeios e Capitais (OCC), sendo que, desse grupo, a parte destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido), no valor de R\$ 16,1 milhões, corresponde a somente 5,50% do total alocado nessa fonte. No grupo (OCC) estão incluídos, ainda, recursos orçamentários decorrentes de emenda parlamentar, no valor de R\$ 10,2 milhões (3,50%), destinados ao HUB, e recursos vinculados a programas específicos de benefícios e assistenciais, da ordem de R\$ 10 milhões, correspondendo a 3,41% do total de recursos orçamentários do Tesouro.

Com relação à estimativa constante das fontes de recursos “Próprios” e de “Convênios”, cabe o seguinte esclarecimento: as previsões de tais receitas foram feitas a partir da metodologia e critérios definidos pelo MEC, quando da elaboração da Proposta Orçamentária-2003, ocorrida em 2002, as quais levam em conta, especialmente, a execução das respectivas receitas, no ano anterior, sendo que eventuais excessos de arrecadação são incorporados ao orçamento corrente, cujos ajustes, normalmente, ocorrem no terceiro ou quarto trimestre do ano, sob a coordenação da Subsecretaria de Orçamento e Finanças, do MEC.

9 O conteúdo desta seção foi extraído do Relatório de Execução Orçamentário e Financeira, acumulado até o 4º trimestre de 2003 e, ainda do Relatório Final da Câmara de Administração e Finanças (CAF) ao Conselho Universitário da UnB, sobre a Análise dos Instrumentos de Planejamento e da Proposta de Financiamento do Plano Anual de Atividades 2003 e do Plano Quinquenal 2002/2006.

Tabela 5: UnB Orçamento 2003 - Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas

GRUPO DE DESPESA	TESOURO		PRÓPRIOS		CONVÊNIOS		TOTAL	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
1. Pessoal e Encargos Sociais	256.775.908,00	87,60	-	-	-	-	256.775.908,00	53,99
1.1 Ativo	159.330.657,00	54,36	-	-	-	-	159.330.657,00	33,50
1.2 Inativos	79.665.905,00	27,18	-	-	-	-	79.665.905,00	16,75
1.3 Precatórios	9.921.370,00	3,38	-	-	-	-	9.921.370,00	2,09
1.4 Professor Temporário	7.857.976,00	2,68	-	-	-	-	7.857.976,00	1,65
2. Outros Custeios	25.798.102,00	8,80	110.169.632,00	86,09	49.907.629,00	91,59	185.875.363,00	39,08
2.1 Custeio Líquido. (manutenção)	15.814.935,24	5,40	110.119.632,00	86,05	49.907.629,00	91,59	175.842.196,24	36,97
2.2 Programas Específicos Custeio	9.983.166,76	3,41	-	-	-	-	9.983.166,76	2,10
2.2.1 Valorização do Servidor Público	50.000,00	0,02	50.000,00	0,04	-	-	100.000,00	0,02
2.2.2 Assistência Médica Odontológica	50.000,00	0,02	-	-	-	-	50.000,00	0,01
2.2.3 Vale-Alimentação	4.727.445,00	1,61	-	-	-	-	4.727.445,00	0,99
2.2.4 Vale Transporte	2.899.736,00	0,99	-	-	-	-	2.899.736,00	0,61
2.2.5 Auxílio Pré-Escolar	725.580,00	0,25	-	-	-	-	725.580,00	0,15
2.2.6 Pasep	1.530.405,76	0,52	-	-	-	-	1.530.405,76	0,32
3. Despesas de Capital	10.555.592,00	3,60	17.807.700,00	13,91	4.579.836,00	8,41	32.943.128,00	6,93
3.1 Obras e Instalações	-	-	17.807.700,00	13,91	2.955.307,64	5,42	20.763.007,64	4,37
3.2 Equip. Material Permanente	305.592,00	0,10	-	-	1.624.528,36	2,98	1.930.120,36	0,41
3.3 Equip. Hospitais (Emenda)	10.250.000,00	3,50	-	-	-	-	10.250.000,00	2,16
Total de OCC	36.353.694,00	12,40	127.977.332,00	100,00	54.487.465,00	100,00	218.818.491,00	46,01
TOTAL:	293.129.602,00	100,00	127.977.332,00	100,00	54.487.465,00	100,00	475.594.399,00	100,00
Percentual por fonte	61,63%		26,91%		11,46%		100,00%	

Obs.: o orçamento referente a convênios é disponibilizado em parcelas no siafi, de acordo com os termos firmados no exercício.

A Tabela 6, a seguir, apresenta comparativo dos orçamentos dos exercícios de 2002 e de 2003, no que se refere aos recursos da fonte do Tesouro. Verifica-se um acréscimo de 2,78% em custeio líquido, comparando-se os valores do orçamento de 2003 (R\$ 15,8 milhões) com os valores consignados no orçamento de 2002 (R\$ 15,4 milhões), na fonte do Tesouro. No que diz respeito a despesas de capital, constata-se que, na rubrica de Equipamentos e Material Permanente, ainda que os recursos consignados em 2003 sejam considerados pouco significativos (R\$ 305,6 mil), houve um acréscimo de 90,28%, em relação ao orçamento de 2002 (R\$ 160,6 mil). Com relação ao valor de R\$ 10,2 milhões, previsto no orçamento de 2003, originário de emenda parlamentar, foram liberados, para o HUB, R\$ 4,0 milhões do tesouro e R\$ 3,4 milhões pelo Fundo Nacional de Saúde/MS, na forma de convênio, para atender gastos com obras do Instituto da Criança e do Adolescente e do Centro de Alta Complexidade em Oncologia, destinados à aquisição de equipamentos e material permanente. A emenda de 2002, no valor de R\$ 2,5 milhões, também destinada ao HUB, foi liberada por meio de convênio com o Ministério da Saúde, não constando, portanto, da coluna de 2002.

**COMPARATIVO DOS ORÇAMENTOS DOS EXERCÍCIOS 2002 X 2003
RECURSOS DO TESOIRO**

QUADRO 2

NATUREZA DA DESPESA	2002		2003		CRESC. %
	VALOR	%	VALOR	%	
- PESSOAL E ENCARGOS	237.856.392,00	90,9%	256.775.908,00	87,6%	7,95
- Vencimentos e	222.018.677,74	84,8%	238.996.562,00	81,5%	7,65
- Prêcatórios	9.466.838,00	3,6%	9.921.370,00	3,4%	4,80
- Professor Temporário	6.370.876,26	0,0%	7.857.976,00	2,7%	100%
- OUTROS CUSTEIOS	23.633.463,00	9,0%	25.798.102,00	8,8%	9,16
- Custeio Liq.(Manutenção)	15.387.571,94	5,9%	15.814.935,24	5,4%	2,78
- Programas	6.815.375,00	2,6%	8.452.761,00	2,9%	24,02
- Pásép	1.430.516,06	0,5%	1.530.405,76	0,5%	6,98
- DESPESAS DE CAPITAL	310.603,00	0,1%	10.555.592,00	3,6%	3.298,42
- Equip. e Mat. Permanente	160.603,00	0,1%	305.592,00	0,1%	90,28
- Emenda	150.000,00	0,1%	10.250.000,00	3,5%	6.733,33
- TOTAL DE OCC	23.944.066,00	9,1%	36.353.694,00	12,4%	51,83
TOTAL GERAL	261.800.458,00	100%	293.129.602,00	100%	11,97

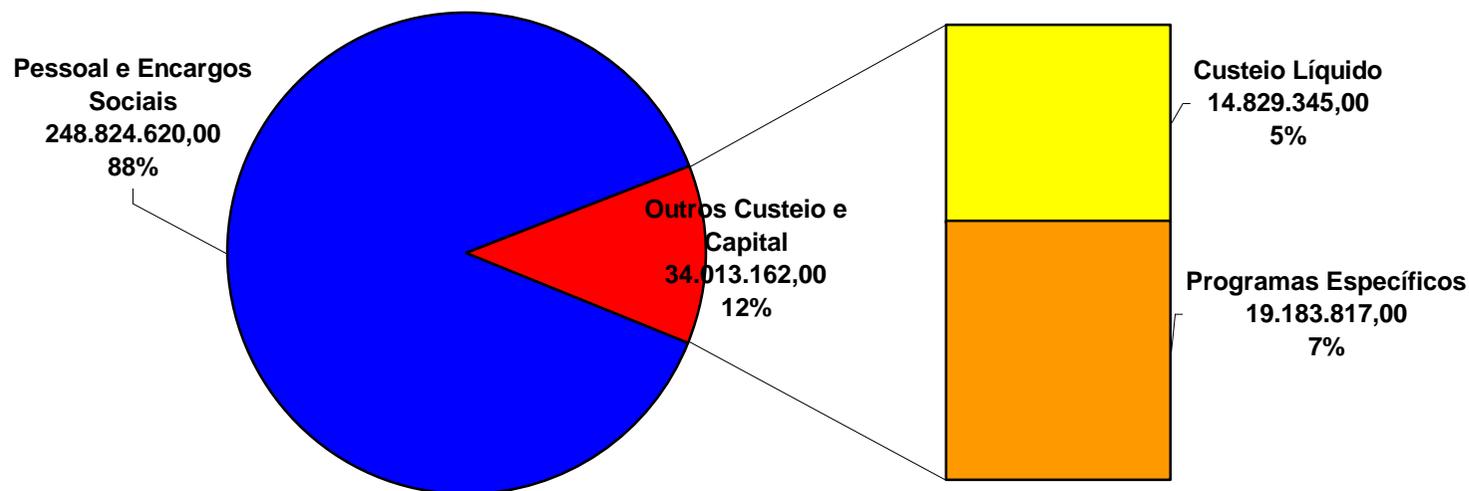
Por decisão do Conselho Universitário, em reunião realizada em 7/2/2003, toda a documentação relativa ao PDI 2002- 2006, Plano Quinquenal 2002-2006 e ao Plano Anual de Atividades- 2003 foi remetida à CAF. Essa Câmara, com base na Proposta de Orçamento-Programa Interno para o ano de 2003 (Gráfico 1 e Tabela 7, a seguir), deveria analisar as alternativas de financiamento e encaminhar sua proposta ao Consuni, para deliberação final.

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE ADMINISTRAÇÃO**

Proposta do Orçamento-Programa Interno

Fonte de Recurso do Tesouro - 2003

Total: R\$ 282.837.782,00



Graf 1

Tabela 7: FUB: Proposta de Orçamento-Programa Interno, 2003.

Rubrica	Valor (R\$ 1,00)	%
a) Disponibilidade de Recursos, na fonte do Tesouro		
a.1) Pessoal e Encargos Sociais	248.824.620,00	87,97
a.2) Outros Custeios e Capital – OCC	34.013.162,00	12,03
- Custeio Líquido	14.829.345,00	5,25
- Programas Específicos	19.183.817,00	6,78
a.3)TOTAL	282.837.782,00	100,00
b) Critérios Básicos p/ rateio dos recursos de OCC -fonte do Tesouro	34.013.162,00	
B1) Atividades Acadêmicas	3.500.000,00	10,29
- Alocação pela Matriz	2.300.000,00	6,76
- Reforço para outros projetos do PDI	1.200.000,00	3,53
B2) Atividades Administrativas e de Apoio Acadêmico	10.329.345,00	30,37
- Projetos PDI (Decanatos, GRE, VRT e outras unidades)	750.000,00	2,21
- Reforço Atividades Administrativas	600.000,00	1,70
- Encargos Gerais e de Apoio Acadêmico	8.979.345,00	26,40
B3) Reserva	1.000.000,00	2,94
- Subtotal – Custeio Líquido	14.829.345,00	43,60
B4) Programas Específicos/Benefícios (Auxílio Pré-Escolar, Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação, PASEP, Precatório-Custeio, Capacitação de Servidores, Assistência Médica e Odontológica e Emendas Parlamentares)	19.183.817,00	56,40
-Total	34.013.162,00	100,00
c) Recursos Próprios	107.094.117,00	100,00
- Outros Custeios	92.276.417,00	86,16
- Capital – Obras e Instalações	14.817.700,00	13,84
d) Proposta de encaminhamento ao Conselho Diretor de concessão de um crédito especial – equipamentos de informática. (Aprovada pelo CD/FUB em 3/7/2003)	1.000.000,00	

Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, fevereiro 2003.

Após proceder a análise da disponibilidade de recursos, a CAF encaminhou ao Conselho Universitário sugestão de aprovação de alocação e distribuição dos recursos orçamentários para financiamento do Plano de Atividade 2003. Finalizando, apresenta-se na tabela 8 abaixo a consolidação da distribuição de recursos orçamentários, por fontes e destinação, para o exercício de 2003.

Tabela 8: UnB: Consolidação da Alocação de Recursos de OCC/ 2003 por fonte

Detalhamento	Tesouro	Próprios	Total
1. Institutos e Faculdades	3.522.419		3.522.419
2. Obras Novas: Projetos (Previsão de gastos no exercício)		205.140	205.140
3. Obras Novas: Execução(Previsão de gastos no exercício)		2.767.700	2.767.700
4. Obras de Reformas		1.000.000	1.000.000
5. Fundo de Informatização		900.000	900.000
5.1 Graduação		250.000	250.000
5.2 Pós-Graduação		350.000	350.000
5.3 Extensão		100.000	100.000
5.4 Infraestrutura		200.000	200.000
6. Subtotal Atividades Acadêmicas	3.522.419	4.872.840	9.295.259
7. Unidades Adm. e de Apoio Acadêmico (PDI)	1.350.000		1.350.000
8. Subtotal	1.350.000	-	1.350.000
9. Infraestrutura Geral			
10. Encargos Gerais	8.979.345		8.979.345
11. Reserva DAF		600.000	600.000
11.1 Fundo de Obras e Reformas		500.000	500.000
11.2 Fundo de Informática		100.000	100.000
11.3Custeio	977.581		977.581
11.4 Obras (Valor complementar - Previsão Inicial 2003)		9.244.860	9.244.860
12. BCE/ Ampliação do Acervo		100.000	100.000
12. Subtotal Infraestrutura	9.944.860	9.944.860	19.889.720
13. OCC Custeio Líquido	14.817.279		14.817.279
14. OCC Programas Específicos	19.183.817		19.183.817
15. Unidades Arrecadoras ,Aluguéis, FAI e Receitas Financeiras		92.276.417	92.276.417
Total OCC	34.001.096	107.094.117	141.095.213

Fontes: UnB/ PDI 2002 a 2006/ Plano Anual de Atividade 2003

3. Planejamento Institucional da UnB em 2003 ¹⁰

Esta seção destina-se a analisar o grau de cobertura do Sistema de Planejamento da UnB/FUB e o impacto das medidas adotadas, durante o exercício de 2003, para tornar mais eficiente tanto esse Sistema quanto as atividades de acompanhamento do processo de gestão universitária.

A elaboração do Plano Anual de Atividades da UnB, para 2003, contou com a participação de 55 unidades acadêmicas e administrativas que demandaram R\$ 341,95 milhões para desenvolver todas as suas atividades durante o ano. Estão incluídos neste valor, além de todos os gastos de custeio, os recursos adicionais necessários ao pagamento do pessoal que seria contratado durante o ano, caso fosse atendido o pleito da Universidade, encaminhado ao MEC, de reposição parcial das vagas do seu quadro permanente. A demanda por recursos apresentadas pelas unidades abrangia, também, os necessários à execução das obras de construção dos novos prédios aprovados pelo Conselho Diretor da FUB.

Como é previsível, o maior volume de gastos é destinado ao financiamento das atividades de custeio da Universidade. Além disso, a deterioração dos espaços físicos destinados às atividades acadêmicas, refletida na premente necessidade institucional de melhoria e adaptação de tais espaços, bem como a elevada demanda por novas obras e a definição de programas regulares de manutenção das edificações existentes, incentivaram a elevação da quantidade de propostas que previam gastos nessas rubricas.

Diante do exposto, deduzidos do total demandado pelas unidades, as verbas destinadas ao aumento de gastos com recursos humanos e a realização de obras, a UnB necessitaria, segundo proposta de suas unidades acadêmicas e administrativas, de um volume de recursos adicionais da ordem de R\$ 210,45 milhões (equivalentes a 65% do total solicitado). A tabela 9 dimensiona o total de recursos demandados pelas unidades, para o exercício, por tipo de gasto planejado.

¹⁰ Elaborado por Nair Aguiar de Miranda, Assessora do Reitor.

Tabela 9: UnB - Recursos demandados pelas unidades para implementar o Plano Anual de Trabalho 2003.

Tipos de Gastos	Valores Demandados	
	Em R\$1,00	Em %
Recursos Humanos	69.312.005	20,4
Mobiliários	12.145.062	3,6
Equipamentos de Informática	11.568.076	3,4
Outros Custeios	186.736.098	54,9
Obras	60.227.498	17,7
Total	339.988.739	100,0
Total demandado menos RH	270.676.734	79,6
Total demandado menos RH e Obras	210.449.236	61,9

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

UnB: Plano Anual de Atividades, 2003

Apesar do envolvimento de praticamente toda a Universidade na elaboração dos planos institucionais, observou-se, durante o exercício, que algumas unidades ainda enfrentavam dificuldades em relação à elaboração dos Relatórios Trimestrais de Planejamento (RTP), que constituem os instrumentos de acompanhamento da execução dos projetos elaborados. Por esse motivo, nem todas as unidades elaboraram os quatro relatórios trimestrais, ou ainda, quando o fizeram, não necessariamente apresentaram todas as informações solicitadas. Assim, a análise dos resultados alcançados pode estar subestimada, uma vez que os dados nos quais se baseia não retratam a totalidade das movimentações financeiras realizadas e das metas alcançadas no período.

A primeira análise do processo de planejamento como um todo considera três variáveis: o grau de consecução dos objetivos e metas estabelecidos pelas próprias unidades no Plano Anual de Atividades, as dificuldades que impossibilitaram o pleno sucesso dos planos elaborados e as sugestões apresentadas pelos gestores à administração central, com o objetivo de corrigir as distorções enfrentadas no processo de gestão da Universidade.

A análise do grau de consecução dos objetivos e metas revela que a prática de planejamento foi absorvida de forma diferenciada pelas unidades. Enquanto as unidades arrecadoras trabalharam de forma mais abrangente os seus objetivos, as unidades administrativas enfrentaram maiores dificuldades em viabilizar suas propostas (Tabela 10).

Tabela 10: UnB - Números de objetivos apresentados pelas unidades e suas respectivas realizações em 2003¹.

Unidade	Número de Objetivos	Realização			Realização		
		Total	Parcial	Nenhum	Total	Parcial	Nenhum
Institutos e Faculdades	553	184	145	224	33,3%	26,2%	40,5%
Centros de Ensino	86	26	30	30	30,2%	34,9%	34,9%
Decanatos	132	57	30	45	43,2%	22,7%	34,1%
Assessorias, Secretarias e Centros administrativos	226	43	68	115	19,0%	30,1%	50,9%
Órgãos Complementares	83	31	19	33	37,3%	22,9%	39,8%
Unidades Arrecadoras	31	20	8	3	64,5%	25,8%	9,7%
TOTAL	1111	361	300	450	32,5%	27,0%	40,5%

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2003.

Nota: Foram computadas apenas as informações constantes da prestação de contas das unidades no 4º trimestre do exercício.

O diferenciado nível de envolvimento das unidades na elaboração, execução e acompanhamento dos seus planos pode ser atribuído, também, às dificuldades enfrentadas pelos gestores de unidades no desenvolvimento de suas atividades. Assim sendo, no intuito de se corrigir tais distorções, foi solicitado que nos relatórios trimestrais de planejamento fossem apontados os principais problemas enfrentados pelas unidades. A análise das respostas encaminhadas revelou que os principais obstáculos enfrentados no processo de gestão foram, conforme detalhamento constante da Tabela 11:

de natureza externa. A instituição não dispõe dos meios necessários à sua resolução. Enquadram-se neste item a falta de recursos financeiros, a ausência de pessoal qualificado e a insuficiência de professores responsáveis, em conjunto, pela metade das dificuldades apontadas. A solução de tais problemas envolveria a elevação dos limites orçamentários no Orçamento Geral da União e, ainda, a contratação de mais docentes e técnicos qualificados. Em suma, a resolução destas questões, consideradas essenciais ao desenvolvimento da Universidade, dependem, em última instância, de autorização de órgãos federais; e,

de natureza interna. A outra metade dos problemas identificados está relacionada a questões internas da UnB. Em outras palavras, as dificuldades levantadas podem ser resolvidas no âmbito da própria Universidade e rapidamente classificadas em grupos, podendo ser entendidas como decorrentes: i) de deficiências na comunicação organizacional integrada (i.e. 20% dos itens referem-se à falta de conhecimento, envolvimento e integração entre unidades e membros da comunidade); ii) de obsolescência de processos, rotinas e estruturas (18%); iii) de dificuldades associadas ao descompasso entre o crescimento da Instituição e da infra-estrutura disponível.

Tabela 11: UnB - Dificuldades Enfrentadas pelas Unidades na Execução do Plano Anual de Atividades 2003

Dificuldades enfrentadas pelas unidades gestores	Frequência	
	Nº	%
Falta de recursos financeiros para os mais diversos setores	29	24,2
Ausência de pessoal qualificado (técnicos e terceirizados) para rotina administrativa	21	17,5
Reduzido número de docentes	10	8,3
Espaço físico inapropriado ou insuficiente	10	8,3
Dificuldade de relacionamentos na política interna e externa	9	7,5
Burocracia para realização de projetos diversos	8	6,7
Falta de empenho, ou envolvimento, com projetos, obras e serviços diversos	6	5,0
Aumento da demanda da comunidade por serviços	5	4,2
Desconhecimento sobre o PDI: elaboração, implementação, acompanhamento	5	4,2
Demora na liberação de recursos em tempo hábil	5	4,2
Precária manutenção de equipamentos em geral	4	3,3
Necessidade de novos equipamentos para agilizar diversos processos	4	3,3
Baixa integração entre diversas unidades da universidade	4	3,3
Total	120	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2003.

Nota: O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

Os gestores apresentaram, também, sugestões e correções de rumos a serem tomados pela Universidade, com o objetivo de viabilizar os planos institucionais. Nesse levantamento, a consciência sobre a importância de soluções internas que permitiriam o pleno êxito das propostas apresentadas evidencia tanto a importância do instrumento de acompanhamento como as efetivas possibilidades internas de resolução de grande parte das dificuldades enfrentadas (Tabela 12).

A análise das sugestões apresentadas pela comunidade revela que as soluções visualizadas são, em grande parte, estritamente interna. Assim sendo, no entender dos gestores as dificuldades podem ser superadas partir: i) da ampliação do esforço institucional para a captação de um maior volume de recursos (22,4%); ii) pela reorientação da comunicação institucional (15%); iv) pelo desenvolvimento de ações na área de recursos humanos voltadas ao aumento da motivação e da participação do público interno (14,9%); v) pelo aperfeiçoamento do processo de planejamento (13%); e, ainda, vi) pela reorientação na utilização dos recursos próprios (12,1%). Merece destaque o baixo nível de dependência de fatores externos para a resolução dos problemas organizacionais.

Tabela 12: UnB -Sugestões Apresentadas pelos Gestores para Garantir a consecução dos Objetivos Planejados em 2003

Ações a serem tomadas para alcançar os objetivos planejados	Frequência	
	Nº	%
Ampliação e Gestão da Captação de recursos	17	15,9
Ampliação do quadro pessoal de manutenção, técnico-administrativo e de docentes	13	12,1
Reorganização, aprimoramento e reavaliação de diversos setores	11	10,3
Articulação entre órgãos competentes para solucionar entraves burocráticos e definir políticas	10	9,3
Expansão e reestruturação do espaço físico	10	9,3
Ampliação de recursos destinados a materiais, equipamentos e instalações	7	6,5
Realização de parcerias com órgãos públicos e privados	7	6,5
Promoção de maior envolvimento e empenho do corpo docente e entre demais funcionários	6	5,6
Realização de novos treinamentos de pessoal	6	5,6
Reavaliação e reestruturação do capital humano já disponível	4	3,7
Realização de reajustes no PDI	4	3,7
Definição de prioridades orçamentárias para melhor distribuição dos recursos financeiros	3	2,8
Manutenção de recursos para atividades especiais e de informática	3	2,8
Melhoria da distribuição de tarefas dentro das equipes	2	1,9
Instituição de equipe de trabalho para acompanhamento do PDI	2	1,9
Melhoria do atendimento entre unidades para liberação de recursos e serviços em tempo hábil	2	1,9
Total	107	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2003

Nota: O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou identificar um conjunto de propostas que refletissem à realidade de toda a UnB.

As próximas seções deste Relatório de Gestão são destinadas a analisar, de forma mais detalhada, a necessidade de recursos para a implementação do Plano de Atividades 2003, as principais realizações por área de planejamento, as fontes e utilizações dos recursos captados pelas unidades e o volume de subsídios concedidos pela Universidade a membros de seu público.

3.1. Plano Anual de Atividades 2003

Em 2003, as unidades integrantes da estrutura da Universidade de Brasília estimaram a necessidade de aporte de um volume de recursos da ordem de R\$ 341,9 milhões para executar 1.119 projetos e atividades. O volume de recursos foi definido pelas unidades sem a imposição de quaisquer cortes, por parte da administração superior da Instituição. Ocorre que, em face das restrições orçamentárias, decorrentes da política

governamental, fez-se necessário definir horizontes de financiamento dos projetos apresentados de forma a compatibilizar a execução física à disponibilidade de recursos.

A opção encontrada pela Universidade para atender aos gestores acadêmicos, ressaltando a integridade de seus projetos, foi estabelecer uma linha de financiamento que abrangesse apenas as principais prioridades estabelecidas pelas unidades (ver maiores detalhes na seção 2.5 deste Relatório). Assim, seriam garantidos recursos apenas para o desenvolvimento das atividades que pudessem ser suportadas pelo volume de recursos disponível.

Naquela mesma ocasião, foi garantido que, caso as unidades acadêmicas conseguissem melhorar sua performance, em termos de elevação do número de alunos formados ou pela redução do tempo médio de permanência, o que garantiria à UnB, melhor posição na matriz de financiamento do MEC, os recursos adicionais seriam proporcionalmente repassados às unidades, tanto em 2003, como nos anos seguintes. Outro critério aprovado pelos colegiados superiores da instituição assegurou que os projetos prioritários, aos quais fossem alocados recursos, não sofreriam interrupção de financiamento ao longo do quinquênio abrangido pelo Planejamento plurianual, atentando-se para as disponibilidades orçamentárias.

As unidades definiram suas prioridades e necessidades de recursos, em função da experiência dos gestores e do conhecimento das atividades projetadas. Isto explica o fato de os recursos demandados para obras não refletirem valores reais dos projetos, sendo apenas estimativas iniciais feitas sem grande precisão. Ficou estabelecido que, após a aprovação de uma determinada obra, constante do Plano Anual, o Centro de Planejamento e a Prefeitura fariam os projetos finais para que, só então, a UnB dispusesse de um orçamento real.

Há indicações que, em 2003, as estimativas elaboradas pelos gestores das áreas acadêmica e administrativa para a execução de projetos em todas as áreas de planejamento estavam superestimadas. A base desta afirmativa é que foram alocados, em média, apenas 35% dos recursos demandados pelas unidades. Apesar disto, aproximadamente 71% dos objetivos integrantes da proposta anual foram trabalhados, sendo alcançados total ou parcialmente.

A análise do desempenho das unidades isoladamente reforça a hipótese da subestimação das metas alcançadas e dos valores trabalhados pelas unidades durante o exercício de 2003. A mencionada subestimação pode ser explicada pelos seguintes fatores: heterogeneidade de desempenho das unidades; dificuldades na elaboração do

planejamento ou do Relatório trimestral de planejamento; e, finalmente, incompatibilidade entre o nível de planejamento institucional e a efetiva execução orçamentária.

O heterogêneo desempenho das unidades pode ser explicado pelo seguintes fatores: diferente nível de envolvimento de gestores na elaboração do planejamento e na sua execução; por mudanças nas lideranças das unidades; e, por último, pela disseminação e discussão interna das propostas elaboradas. A título de exemplo, verifica-se, em relação às unidades acadêmicas, o elevado desempenho dos Institutos de Ciências Biológicas e o de Ciências Sociais. No que tange aos demais grupos destacam-se, em relação aos centros que desenvolvem atividades de ensino, o Centro de Excelência em Turismo (CET), o Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP), a Auditoria e o Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE), sendo que este último alcançou todas as metas constantes de seu planejamento anual (Tabela 12).

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos gestores na elaboração do Planejamento inicial ou à realização do seu ajuste anual, cabem algumas considerações. Esse é o caso das Faculdades de Ciências da Saúde e de Medicina e da Faculdade de Educação Física e dos Centros de ensino (exceto o CET e o CEAM). Foram encontradas, também, unidades que, apesar de elaborarem boas propostas iniciais, têm enfrentado dificuldades em realizar o acompanhamento das atividades planejadas, por meio do Relatório Trimestral de Planejamento. Normalmente tais unidades conseguem detalhar o que alcançaram mas não demonstram os recursos envolvidos na execução. A maior parte das unidades acadêmicas e os Centros de Ensino pode ser enquadradas nessa categoria.

No que tange à incompatibilidade entre o planejamento institucional e a execução orçamentária, este é o aspecto mais observado quando é analisado o desempenho de Centros que desenvolvem atividades de ensino, ou de apoio a este, e aqueles centros administrativos ligados diretamente à administração central. Em tais casos, seja pelo fato de apoiar-se na execução de convênios para desenvolver suas propostas, seja pelo fato de terem seus recursos vinculados diretamente a outro centro de custo (Gabinete do Reitor, Decanato ou Unidade acadêmica), os gestores não conseguem evidenciar o volume de recursos envolvidos na execução de suas atividades.

Tabela12: UnB - Síntese do planejamento e da execução institucional, por unidade e tipo de movimentação financeira.

Unidade/ Tipo	Planejamento Unidades		Execução das Unidades		% de Execução	
	Nº de Obj.Prev.	Recursos Demandados	Nº de Objetivos	Valores	Objetivo	Valores
Institutos / Faculdades						
FD	34	434.760	34	132.800	100,0	30,5
FA	21	693.675	21	72.465	100,0	10,4
FAC	23	583.000	15	41.082	65,2	7,0
FAV	37	1.989.254	4	122.006	10,8	6,1
FE	18	212.211	18	0	100,0	-
FEF	18	5.973.951	4	50.800	22,2	0,9
FMD	19	519.563	19	0	100,0	-
FS	32	2.519.746	32	0	100,0	-
FT	26	1.012.264	20	144.770	76,9	14,3
IB	29	1.059.481	29	333.885	100,0	31,5
ICS	12	290.200	12	172.800	100,0	59,5
IDA	35	2.264.150	33	345.500	4,3	15,3
IE	37	886.835	32	1.410.189	86,5	159,0
IF	16	591.139	8	0	50,0	-
IH	28	1.981.175	6	122.671	21,4	6,2
IL	33	161.000	31	27.731	93,9	17,2
FAU	31	521.800	21	77.073	67,7	14,8
IP	38	8.203.568	26	461.969	68,4	5,6
IPR	16	5.396.050	15	191.679	93,8	3,6
IQ	20	7.922.436	8	16.173	40,0	0,2
IG	18	2.390.034	4	0	22,2	-
Subtotal	541	45.606.292	392	3.723.593	72,5	8,2
Centros de Ensino						
CEAD	14	2.174.217	7	0	50,0	-
CIFMC	15	1.740.500	2	49.415	13,3	2,8
CET	16	470.100	16	1.022.600	100,0	217,5
CEAM	15	263.750	15	8.771	100,0	3,3
CDT	26	1.662.280	26	50.841	100,0	3,1
CDS	5	1.010.000	0	0	-	-
CEPPAC	4	1.042.650	0	0	-	-
Subtotal	95	8.363.497	66	1.131.627	69,5	13,5
Decanatos						
DPP	26	43.402.986	26	2.508.182	100,0	5,8
DAC	33	3.125.008	11	175.136	33,3	5,6
DAF	13	146.450	13	43.000	100,0	29,4
DEG	20	1.137.233	20	742.528	100,0	65,3
DEX	39	1.340.209	39	326.669	100,0	24,4
Subtotal	131	49.151.886	109	3.795.515	83,2	7,7

Assessorias , Secretarias e Centros Administrativos						
CME	20	674.800	17	12.992	85,0	1,9
NTI	5	2.387.600	5	0	100,0	-
PJU	13	196.280	11	0	84,6	-
CEDOC	9	96.000	9	0	100,0	-
CEPLAN	15	6.494.602	15	3.397.782	100,0	52,3
INT	2	0	2	0	100,0	-
SRH	11	42.751.455	11	1.656.060	100,0	3,9
PRC	91	37.748.250	13	12.527.471	14,3	33,2
CPCE	18	1.597.240	18	2.007.342	100,0	125,7
AUD	9	7.690	9	5.208	100,0	67,7
ACS	3	57.000	3	0	100,0	-
SPL	32	404.350	19	69.982	59,4	17,3
SPL1	10	0	0	0	-	-
Subtotal	238	92.415.267	132	19.676.837	55,5	21,3
Orgãos Complementares						
CPD	14	1.403.992	14	75.300	100,0	5,4
HUB	23	35.558.000	23	391.689	100,0	1,1
EDU	19	7.915.000	18	9.831.544	94,7	124,2
FAL	8	365.100	8	70.670	100,0	19,4
BCE	19	2.487.147	9	470.666	47,4	18,9
Subtotal	83	47.729.239	72	10.839.869	86,7	22,7
Unidades Arrecadoras						
SEI	2	0	2	0	100,0	-
EMP	5	5.960.500	5	1.682.860	100,0	28,2
SGP	8	1.356.000	8	89.590	100,0	6,6
CESPE	16	91.367.200	16	78.048.140	100,0	85,4
Subtotal	31	98.683.700	31	79.820.590	100,0	80,9
Total Geral	1119	341.949.881	802	118.988.031	71,7	34,8

Fonte: FUB/UnB - Plano Quinquenal de Atividades, 2002 a 2006 e Plano Anual de Atividades 2003

Cumprir destacar que, de todas as unidades envolvidas no planejamento institucional, apenas uma unidade, dentre as mais de cinquenta envolvidas no sistema de planejamento institucional, declarou não ter sido possível desenvolver nenhuma das atividades planejadas: a Assessoria de Assuntos Internacionais. No próximo exercício, deverá ser encontrada uma forma de ajudar a unidade a superar as dificuldades enfrentadas no processo de execução e de planejamento.

3.2 Objetivos Propostos e Alcançados

A arquitetura do sistema de planejamento da UnB foi definida com o objetivo de assegurar a gestão eficiente dos recursos, permitindo a completa transparência dos gastos realizados, onde os objetivos das unidades foram estabelecidos com base em uma matriz de execução que contemplava dez áreas de atuação. Essas áreas foram definidas com base nos resultados das experiências anteriores e compreendem os aspectos essenciais das atividades universitárias definidas pelos gestores. Assim sendo, parte das macrounidades de planejamento correspondem à estrutura formal existente (Decanatos e

Secretarias) ou à gestão de atividades consideradas essenciais pelos gestores (obras e espaço físico, processos e estrutura, planejamento e informação e arrecadação de recursos). As áreas estão associadas a um dos cinco objetivos estratégicos da Universidade;

A elaboração do planejamento de uma determinada unidade reflete os objetivos que ela pretende alcançar por área, podendo ser alcançados diretamente pela unidade ou com o apoio da macrounidade gestora. A estrutura matricial do planejamento permitiu que cada unidade percebesse, de forma inequívoca, a que objetivo da UnB, cada uma das suas atividades estava associada, ou seja, procurou permitir a clara visualização da contribuição de cada proposta ao desenvolvimento e ao crescimento da Universidade. Este esforço teve por finalidade eliminar, nos gestores descentralizados, a sensação de falta de integração entre o que ele e sua equipe faziam e os interesses finais da Universidade.

Outro aspecto que se buscou garantir, ao se definir a arquitetura do sistema, foi a transparência na execução das atividades e a garantia do conhecimento, pelos gestores e por toda a comunidade, das iniciativas tomadas com o objetivo de apoiar o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. A iniciativa da adoção da matriz de planejamento procura superar questões relativas à comunicação institucional, propiciando a divulgação e a disseminação de projetos e atividades desenvolvidos e de resultados alcançados por todas as unidades.

Nesta seção, é analisada a execução de projetos e atividades propostos pelas unidades, por área do planejamento. Procura-se observar, também, a coerência entre o planejamento e a execução global durante o ano de 2003 (Tabela 13). Em linhas gerais, a análise dos dados evidencia os seguintes aspectos:

1. No planejamento original para 2003, 48% dos projetos desenvolvidos pelas unidades pretendiam apoiar o desenvolvimento das atividades-fins (ensino, pesquisa e extensão), para o qual demandavam um aporte de 30% do total de recursos a serem aplicados. Os demais objetivos estavam voltados à adequação da infra-estrutura física, à estruturação do planejamento institucional, ao desenvolvimento de recursos humanos e, ainda, à captação de recursos;
2. A ênfase na captação de recursos, refletida no volume de recursos que se planejava utilizar no desenvolvimento da área de prestação de serviços, é justificada pela preocupação de unidades acadêmicas e administrativas na elevação dos recursos disponíveis para o financiamento das atividades. Esse superdimensionamento da atividade de captação explica-se por ela ser visualizada como única alternativa de superação das restrições orçamentário-financeiras enfrentadas pela UnB;

Tabela 13: UnB - Atividades planejadas e executadas, segundo a área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2003.

Área de Trabalho	PPA 2003 - Planejamento Inicial				Valores Executados				% de Alcançados	
	Objetivos		Valores		Objetivos		Valores		Objetivos	Valores
	N. Obj	%	Demandados	%	Alcançados	%	Alcançados	%		
Ensino de Graduação	177	15,8	12.009.708	3,5	138	17,2	3.352.689	2,8	78,0	27,9
Ensino de Pós-Graduação	120	10,7	12.558.366	3,7	95	11,8	3.687.250	3,1	79,2	29,4
Pesquisa	133	11,9	40.763.662	11,9	100	12,5	2.405.216	2,0	75,2	5,9
Extensão	103	9,2	37.732.665	11,0	81	10,1	2.087.630	1,8	78,6	5,5
Ações Comunitárias	47	4,2	3.300.636	1,0	26	3,2	1.914.114	1,6	55,3	58,0
Prestação de Serviços	69	6,2	95.471.990	27,9	52	6,5	84.198.683	70,8	75,4	88,2
Organizacional O & M	41	3,7	526.600	0,2	32	4,0	1.754.821	1,5	78,0	333,2
Obras - Espaço Físico	163	14,6	75.133.318	22,0	71	8,9	4.581.257	3,9	43,6	6,1
Recursos Humanos	125	11,2	43.127.131	12,6	95	11,8	565.862	0,5	76,0	1,3
Planejamento, Avaliação e Informação	141	12,6	21.325.805	6,2	112	14,0	14.440.509	12,1	79,4	67,7
Total Geral	1.119	100,0	341.949.881	100,0	802	100,0	118.988.031	100,0	71,7	34,8

Fonte: FUB/UnB - Plano Quinquenal de Atividades, 2002 a 2006 e Plano Anual de Atividades 2003

Nota: Foi considerada a última prestação de contas encaminhada pela Unidade, independentemente do trimestre a que se referia.

3. As atividades de reestruturação interna, modernização, planejamento, avaliação e informação, praticamente não demandaram recursos para a sua execução (pouco mais de 6%). Apesar disto, o desenvolvimento dos objetivos a elas associados foram considerados essenciais pelos gestores universitários;
4. Os dados relativos à execução orçamentária refletem, por seu lado, as dificuldades enfrentadas pelos órgãos públicos em geral e pela UnB, em particular, durante o exercício de 2003. Em termos de maiores dificuldades, destacam-se: o contingenciamento de verbas, o fracionamento nos repasses dos recursos do Tesouro, as dificuldades no cumprimento das diretrizes de execução relacionadas à redução no volume de recursos destinados a rubricas específicas, tais como passagens, que no âmbito da UnB retardaram a realização de avaliações institucionais e natureza acadêmica;
5. As restrições financeiras apresentadas acima levaram a uma aparente distorção na execução: apesar da captação de recursos ser inferior àquela planejada os valores alocados a essa área correspondeu a mais de setenta por cento dos valores movimentados pelas unidades que elaboraram os acompanhamentos trimestrais;
6. as dificuldades orçamentário-financeiras limitaram os repasses às unidades que contaram com pouco mais de 34% dos recursos necessários à realização das atividades planejadas;
7. as dificuldades enfrentadas não foram, entretanto, suficientes para impedir o desenvolvimento dos projetos definidos como prioritários pelas unidades: mais de 71% das atividades planejadas foram trabalhadas, sendo as suas metas atingidas total ou parcialmente.

A seguir, é feita uma breve análise dos resultados alcançados pelas unidades, por área do planejamento. É conveniente destacar que a apresentação detalhada dos objetivos e metas alcançados, por unidades, consta do anexo 1, a este Relatório de Gestão.

3.2.1. Gestão da Área de Ensino de Graduação

A análise dos Relatórios Trimestrais de Planejamento elaborados pelas unidades e pelo gestor da área de ensino de Graduação – o Decanato de Ensino de Graduação – revela os avanços ocorridos em 2003. A seguir, são apresentados os destaques e as realizações das unidades, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino.

- aquisição de novos equipamentos didáticos destinados ao apoio ao ensino de graduação, os quais foram instalados nos postos do Serviço de Apoio Técnico, localizados em prédios do Campus, assim como, destinados ao aparelhamento do PET, e aos laboratórios e salas especiais dos Institutos e Faculdades;
- foi iniciado o processo interno de avaliação do ensino de graduação;
- recuperação do acervo de laboratórios essenciais, cujos parques científicos e computacionais estavam defasados;
- implantação de novos currículos, ampliação da oferta de vagas e de disciplinas;
- organização de seminários e encontros, no âmbito das unidades, para identificação de alternativas e soluções para os problemas enfrentados na área de ensino (IB, IdA e IE);
- divulgação e orientação a alunos do ensino fundamental sobre natureza, exigências e perspectivas dos cursos oferecidos (IF);
- migração da oferta de disciplinas presenciais para virtuais: em 2003 foram oferecidas 46 disciplinas com 72 turmas (CEAD);
- elaboração e encaminhamento aos colegiados superiores da instituição, de Projeto sobre as novas diretrizes curriculares e criação de comissões de reestruturação curricular;
- elaboração dos instrumentos da pesquisa de egressos, abrangendo a estruturação do banco de dados sobre formados, de 1993 a 2002; definição de plano amostral por curso;
- iniciada a realização do concurso anual de monografias da FACE com o objetivo de estimular a melhoria dos trabalhos de conclusão e promover iniciativas voltadas à disseminação do conhecimento, no âmbito daquela unidade;
- aquisição de equipamentos de informática para dar início à modernização do parque informacional disponível nas unidades de ensino. A iniciativa foi resultado dos debates ocorridos nos Colegiados Superiores sobre as prioridades institucionais.

3.2.2. *Gestão do Ensino de Pós-Graduação*

Nessa área de atuação foram destaques:

- Criação, pela UnB, e recomendação, pela CAPES, de 3 cursos de doutorado (Direito, Ciências Florestais e Arquitetura, sendo atribuído, aos dois primeiros, conceito três e, ao último, conceito quatro), e 2 Mestrados Profissionalizantes (Gestão Social do Trabalho e Ensino de Ciências, aos quais foram atribuídos conceitos 4 e 3, respectivamente);
- elaboração de projeto e encaminhamento à CAPES, para recomendação, de cursos de doutorado (Educação, Ciências Mecânicas e Sistemas Mecatrônicos) e Mestrado (Turismo)
- discussão, no âmbito das unidades, dos projetos de estruturação dos cursos de pós-graduação em Música e Estatística;
- ampliação no número de vagas nos cursos de pós-graduação oferecidos pelo Instituto de Ciências Sociais e redução de aspectos disfuncionais apontados pela avaliação externa, no Mestrado em Educação,
- aprovação e implantação, em 2003, de 53 propostas de cursos de especialização. Foram aprovados, para implantação em 2004, 13 novos cursos;
- realização de treinamento sobre o preenchimento do DATACAPES, com os secretários e coordenadores de Programas de Pós-Graduação e reajuste nos relatórios anteriores;
- modernização de laboratórios de ensino e aquisição de equipamentos de informática necessários ao desenvolvimento de atividades acadêmicas;
- institucionalização do primeiro projeto de parceria estratégica entre a administração central e o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, com a finalidade de elaborar o Sistema de Custos por aluno da Universidade de Brasília (ver resultado na seção 4).

3.2.3. *Gestão da Pesquisa*

As principais iniciativas desenvolvidas, no âmbito da UnB, no apoio à pesquisa são detalhadas a seguir.

- Cadastramento, junto ao CNPq, de 301 grupos de pesquisas existentes na Universidade;

- institucionalização do Fundo de Apoio à Pesquisa (FUNPE), financiado com recursos do Fundo de Apoio Institucional - FAI e aqueles destinados ao desenvolvimento de pesquisas pelas Fundações de Apoio. Em 2003, os pesquisadores encaminharam à Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação 259 projetos a serem financiados pelo FUNPE, sendo aprovados 164 deles;
- divulgação de edital sobre o Fundo de Apoio à Pesquisa, financiado com recursos do FAI destinados pela Universidade ao desenvolvimento e à consolidação de pesquisas. Em 2003, foram destinados a esse fim recursos da ordem de R\$ 328.000,00 (trezentos e vinte e oito mil reais), levando-se em conta que seria repassado um valor máximo de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) por projeto aprovado;
- avaliação, pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, de 222 projetos de pesquisa e de participação em eventos científicos, apresentados por docentes à Universidade. Os projetos foram financiados com recursos destinados pela FINATEC ao apoio às atividades de investigação científica e à disseminação do conhecimento;
- divulgação institucional, por meio de CD's, sobre a produção artística e técnica dos docentes da Universidade, em 1999 ;
- ampliação da divulgação do conhecimento gerado pela pesquisa, com o encaminhamento à FAPESP dos dez pesquisadores mais produtivos da UnB;
- implementação dos editais do programa de Absorção Temporária de Doutores, por meio do qual foram contemplados, em 2003, as seguintes unidades: Antropologia (DAN), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Instituto de Artes (IdA), Departamento de Economia (ECO), Ciências da Saúde (FS), Departamento de Teoria Literária e Literatura (TEL) e Departamento de Sociologia (SOL). Atualmente, a UnB conta com 13 bolsistas desse Programa;
- apoio do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação à participação de 102 professores em congressos e eventos científicos;
- realização do 9º Congresso do PIBIC, com patrocínio do Banco do Brasil, e divulgação dos Anais desse Encontro, em CD. Em 2003, participaram do PIBIC, na UnB, 647 alunos: 403 alunos pela cota do CNPq; 32 bolsistas mantidos pela Universidade e 222 estudantes voluntários;
- ampliação das atividades de pós-doutoramento, a partir dos quais os programas de pós-graduação dos Institutos de Geociências e de Química e de outras nove áreas (Matemática, Economia, História, Sociologia, Biologia Molecular, Ciências da

Computação e Estruturas) foram contemplados pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD/CAPES). Esse Programa consiste na realização de missões de estudo voltados à formação de recursos humanos vinculados à projetos de pesquisa e pós-graduação;

- realização de nove depósitos de pedidos de patentes, pelo Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, em apoio aos resultados de pesquisa desenvolvidas em várias unidades acadêmicas;
- otimização do processo de elaboração dos documentos de patente, realizada pelo CDT, com o objetivo de estimular a defesa da propriedade intelectual na Universidade e junto à comunidade acadêmica;
- execução dos projetos institucionais de infra-estrutura da pesquisa, com a realização de compras e instalação de equipamentos. O DPP enviou à FINEP 26 projetos CT-INFRA 2/2002; 1 projeto CT- Saúde/Medicamentos: MCT/FINEP 1/2003
- divulgação dos resultados das concorrências aos editais de financiamento para a pesquisa dos órgãos de fomento, pelos quais foram aprovados, em 2003, oito projetos da UnB.

3.2.4. Gestão da Extensão

As atividades de extensão desenvolvidas pelas unidades envolvem, a rigor, três tipos de iniciativas: realização de cursos de extensão e aperfeiçoamento voltados à comunidade externa; desenvolvimento de projetos contínuos de extensão voltados à promoção da melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal e de sua sua Região de Influência; e, ainda, atendimentos assistenciais à população realizados pelo Hospital Universitário e por unidades especializadas de atendimento existentes na Universidade (p.ex: Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito, Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos, do Instituto de Psicologia).

Em 2003, na área de extensão, destacam-se as seguintes iniciativas:

- realização de 449 cursos e minicursos, aos quais estiveram vinculados 5.628 participantes, 95 eventos, com público de 7.043 inscritos e 91 projetos contínuos de extensão, a partir dos quais a UnB prestou 110.870 atendimentos diferenciados;
- ampliação dos projetos contínuos de extensão, que passaram de 81, em 2002, para 91, em 2003. Por esses projetos, a UnB prestou, em 2003, 110.870 atendimentos diferenciados, envolvendo 255 docentes, 337 alunos bolsistas, 47 técnicos e 555 alunos voluntários;

- realização de 262 atendimentos pelo Programa Disque Tecnologia, desenvolvido pelo Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CDT;
- continuação do Projeto Vocação, por meio do qual, o Decanato de Ensino de Graduação e o CESPE divulgam informações sobre cursos universitários, junto às escolas de ensino médio;
- realização, na Biblioteca Central da Universidade, de 40 exposições, 80 visitas orientadas realizadas no início dos semestres letivos; treinamento em bases de dados para 4.304 alunos. No âmbito da BCE, foi apoiado o desenvolvimento dos seguintes projetos: Projeto Professor Carpintero – Arquitetura (OAE/BSB), Literatura (Obras Raras) e, Línguas (OAE/CEC);
- implantação de projetos voltados à promoção da inclusão digital, junto a alunos da rede pública (Departamento de Ciências da Informação e Arquivologia, da FACE) e de comunidades carentes (Departamento de Ciências da Computação, do IE, em parceria com o Centro de Informática)
- continuação das atividades de desenvolvimento rural promovidas pelo Grupo de Apoio   Reforma Agrária (GTRA);
- realização, em 2003, pelo Hospital Universitário, dos seguintes atendimentos: 175.437 consultas ambulatoriais, 5.397 cirurgias e 11.229 internações;
- ampliação da infra-estrutura hospitalar, em termos de leitos disponíveis (atualmente são 312, dois (2)  m da meta originalmente estabelecida), aquisição de parte dos equipamentos necessários ao aparelhamento das enfermarias, do serviç o de gastroenterologia, ampliação do Programa de Hemodiálise, com o apoio do Ministério da Saúde;
- implantação da avaliação das atividades de Extensão desenvolvidas na UnB, com apoio do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, do Instituto de Psicologia;

3.2.5. Gestão de Assuntos Comunitários

Destacam-se as seguintes atividades:

- realização de atendimento a 59 alunos de diversos cursos, portadores de necessidades especiais;
- concessão de 145 vale-livros, de 293 bolsas-permanência a alunos carentes, (DAC);

- atendimento a 209 hóspedes nos sete apartamentos de trânsito mantidos com recursos próprios da UnB;
- manutenção do Plano de Seguro de Vida em Grupo, ao qual estão associados 2.700 servidores;
- manutenção do Programa de Bolsas, com o objetivo de assegurar a permanência do estudante de baixa renda;
- Manutenção do Restaurante Universitário, cujos custos são subsidiados com recursos próprios da Universidade. O Restaurante Universitário, durante os 196 dias letivos do ano de 2003, forneceu 624.332 refeições, traduzindo-se na média de 3.186 refeições/dia, com o custo médio de R\$ 1,96 (hum real e noventa e seis centavos). Durante o exercício, foram arrecadados, pelo Restaurante, R\$ 1.032.495,00 e seu funcionamento demandou um aporte de recursos da ordem de R\$ 1.225.571,45. O impacto do Programa de Apoio a Bolsa-Alimentação influenciou no resultado financeiro/2003 (Tabela 14). Um primeiro estudo realizado, pelo próprio Restaurante Universitário apontou para um déficit da ordem de R\$ 100 mil, sem considerar todos os itens de despesas.

Tabela 14: Restaurante Universitário – Refeições fornecidas, por grupos, Valores arrecadados e despesas realizadas em custeio, em 2003.

	Refeições fornecidas	Custo da Refeição	Valor cobrado/	Valor arrecadado – R\$	Despesa do Grupo	Déficit/ Superavit
GRUPO I	163.471	1,96	0,50	81.735,50	320.403,16	238.667,66
GRUPO II	65.507		1,00	65.507,00	128.393,72	62.886,72
GRUPO III	372.117		2,50	930.292,50	729.349,32	200.943,18
TOTAL	601.095		-	1.077.535,00	1.178.146,20	100.611,20

Fonte: UnB – Restaurante Universitário

As dificuldades enfrentadas pelo Restaurante Universitário decorrem de vários fatores: a redução gradual do quadro de pessoal, a existência de número significativo de funcionários em faixa etária elevada e outros com doenças ocupacionais, o aumento das refeições fornecidas anualmente, que pode ser atribuído ao reconhecimento, pela comunidade universitária, do rigoroso controle de qualidade do alimento e, finalmente, a impossibilidade de aumento do valor da refeição para compensar o crescimento das despesas, dada as dificuldades enfrentadas pelos usuários dos Grupos I e II, em decorrência da perda de poder aquisitivo (Tabela 15).

Tabela 15: Evolução das atividades desenvolvidas no Restaurante Universitário, 2000 a 2003

	Ano 2000	Ano 2002	Ano 2003
Nº de funcionários	142	137	136
Nº refeições fornecidas	297.868	507.961	624.332

Fonte: UnB – Restaurante Universitário, 2003

3.2.6. *Gestão da organização, de estruturas e de Processos*

Em 2003, as atividades de reestruturação da UnB foram feitas ainda em caráter emergencial, sendo deixada a proposta de atuação global para o 2º semestre de 2004, quando deverá ser feito um trabalho abrangente, em toda a Universidade, após a implantação de uma nova parceria estratégica que, à semelhança do projeto de custo do aluno, elabore uma proposta plurianual de modernização da organização universitária.

Apesar das limitações enfrentadas, algumas atividades desenvolvidas podem ser destacadas, a saber:

- reestruturação da área de jornalismo da Assessoria de Comunicação Social, cuja estrutura foi desenhada à semelhança da redação de um jornal;
- elaboração da proposta de reestruturação do Centro de Documentação da Universidade de Brasília;
- definição da proposta de modernização do Centro de Informática e implantação da área de projetos do Centro;
- elaboração do Manual de Treinamento do Sistema Consiafi e atualização do Manual de Procedimentos de Execução Orçamentária;
- elaboração e implantação de novos instrumentos de acompanhamento de arrecadação e utilização da receita própria, sob orientação do Conselho Diretor da FUB, com o objetivo de maximizar a utilização dos recursos disponíveis, controlar o uso dos recursos e promover uma distribuição eficaz dos recursos diretamente arrecadados;
- elaboração da proposta de reestruturação da Diretoria de Administração Acadêmica;
- criação da Faculdade de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Ciências da Informação (FACE), a partir da incorporação, à Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, do Departamento de Economia, vinculado anteriormente ao Instituto de Ciências Humanas;
- implantação do Centro de Estudos de Governo e Administração Pública, junto à FACE, criado com o objetivo de ampliar as relações da Universidade com os Governos Federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal;

- redação, discussão e aprovação, pelo Conselho do Instituto de Ciências Biológicas, do Regimento Interno daquele Instituto
- implantação da nova estrutura do Departamento de Ciências da Computação com a criação do Setor de Eventos e implementação do Laboratório de Computação Aplicada à Educação; e,
- implantação das novas estruturas dos Institutos de Ciências Políticas e o de Relações Internacionais, criados pela separação do Instituto de Ciência Políticas e Relações Internacionais.

3.2.7. *Gestão da Força de Trabalho*

Nessa área, são realizados o diagnóstico da necessidade institucional de recursos humanos, a administração do quadro permanente da Instituição e a formação e aperfeiçoamento da força de trabalho. A atuação da Universidade centra-se no aperfeiçoamento da força de trabalho. A administração do quadro permanente, por seu lado, é regulada por normas externas, cabendo à FUB apenas cumpri-las. Apesar de não ter autonomia para realizar concursos ou repor os desligamentos de servidores do quadro permanente, a UnB decidiu optar por renovar o seu sistema de gestão de recursos humanos destacando-se, em 2003, as seguintes realizações:

- aplicação do Programa de Gestão de Desempenho da Universidade de Brasília em 70,2% dos centros de custos, superando a meta originalmente estabelecida de alcançar 65% das unidades em 2003;
- modernização dos procedimentos administrativos, com a finalidade de promover melhor e maior disseminação das normas e legislação de pessoal do quadro permanente. Em 2003 toda a legislação vigente, relativa a pessoal foi levantada sendo iniciado o processo de digitação para disponibilização via *web* e CD;
- recadastramento de 90% dos servidores administrativos e pensionistas;
- realização de cursos de atualização em Língua Portuguesa, Informática Básica e Atualização em informática envolvendo 552 servidores;
- realização de treinamento específico, sob demanda dos gestores, para 592 servidores;
- concessão de títulos superiores a 83 docentes da Universidade;
- realização do Seminário “Melhor Gestão, Melhor Instituição” com a participação de 254 gestores da instituição;

- capacitação de 180 servidores ocupantes de cargos de gerência;
- realização de treinamento introdutório para 57 servidores admitidos por concurso e lotados no HUB;
- realização de treinamento para melhorar o atendimento ao público, atendendo 200 integrantes da força de trabalho institucional;
- participação de 25,5% gerentes universitários nos Encontros das Quartas Gerenciais, superando a meta de 20% estabelecida para o ano;
- realização de cursos de línguas estrangeiras para 12% dos servidores (274 pessoas), superando a meta de 10% estabelecida;
- promoção da escolarização básica para 299 integrantes da força de trabalho institucional;
- realização de treinamento sobre segurança para 125 servidores lotados na Secretaria de Gestão Patrimonial, Hospital Universitário e Prefeitura do *Campus*;
- elaboração da proposta de programa de profissionais voluntários;
- terceirização de 110 postos de trabalhos do quadro de vagas em extinção;
- realização de matrícula de 30 técnicos em cursos de pós-graduação;
- reposição de 253 dos 294 cargos do quadro técnico administrativo do Hospital Universitário;
- manutenção de 20% do quadro de docentes em contratação temporária, totalizando 292 professores substitutos;
- manutenção de 24 professores visitantes;
- reposição de 33 dos 188 cargos docentes demandados no exercício.

3.2.8. *Gestão do Planejamento, da Avaliação e da Informação*

Em 2003, a Universidade de Brasília desenvolveu as seguintes atividades com o objetivo de aperfeiçoar o seu processo de planejamento e de prestação de contas:

- implementação da distribuição dos recursos às unidades acadêmicas, considerando a definição dos projetos plurianuais a serem desenvolvidos no período. A negociação dos projetos integrantes do horizonte de planejamento para cada unidade, até o exercício de 2006;
- análise das inconsistências formais constantes dos planejamentos das unidades acadêmicas e administrativas e correção dos desvios encontrados;

- estruturação de grupo constituído por técnicos para acompanhar a execução orçamentária e financeira, com o objetivo de monitorar as informações necessárias ao processo de gestão universitária. A permanência do grupo deverá ser efetivada se ele contribuir para o aperfeiçoamento do sistema de planejamento e acompanhamento institucional. Integraram, inicialmente, este grupo: Representante da SPL, da Assessoria do Reitor e do Conselho Diretor, representante da Auditoria, Diretor da DCF, Diretor de Orçamento e Diretor de Material;
- realização de reunião de sensibilização e reelaboração do planejamento da Faculdade de Medicina que fez, originalmente, um planejamento parcial, em função do processo de reestruturação atravessado por essa unidade;
- revisão e implantação do instrumento de captação de informações sobre Receitas Arrecadadas, Despesas Realizadas e Apuração do Lucro Líquido;
- realização de treinamento dos assistentes das unidades integrantes do sistema de planejamento institucional. Foram inicialmente matriculados 55 servidores no curso promovido pela SRH e SPL sobre: Novo Modelo de Gestão, Prática de Planejamento e Orçamento da UnB, sendo que, deste total, 31 servidores finalizaram o treinamento. Cabe destacar que a formação de recursos humanos é uma das mais permanentes reivindicações dos gestores universitários que consideram o investimento em capital humano como o principal fator de sucesso da experiência ora conduzida pela UnB;
- realização de seminário de integração entre a Secretaria de Planejamento e as Diretorias do Decanato de Administração. Naquela ocasião, foram levantadas as principais medidas a serem adotadas pelas duas áreas, no exercício de 2004, para agilizar a execução das atividades;

3.2.9. Gestão do Patrimônio Imobiliário

A Secretaria de Gestão Imobiliária realizou em 2003, por determinação da administração superior da Instituição diagnóstico sobre a composição, utilização e gestão do patrimônio imobiliário construído pela FUB. Este estudo identificou, em primeiro lugar a composição da carteira de imóveis residenciais resume a composição da carteira de imóveis residenciais da Fundação na Tabela 16, a seguir.

Tabela 16: FUB – Demonstrativo de Imóveis Residenciais que Compõem a Carteira Imobiliária, até 2003

Anos	Carteira da FUB		
	Imóveis Vendidos	Imóveis Incorporados	Total de Imóveis
Até 1996	-	-	798
1997	48	-	750
1998	56	36	730
1999	30	31	731
2000	01	165	895
2001	07	108	996
2002	-	17	1.013
2003	-	245	1.258

Fonte: FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, 2004

Procurou-se identificar, também, se o volume de recursos arrecadados com aluguéis ou taxas de ocupação de imóveis de todos os imóveis de propriedade da Fundação (residenciais e comerciais) e volume potencial de arrecadação desta fonte de recursos. Destaque-se que os números apresentados fazem parte de estudo maior realizado pela Secretaria de Gestão Patrimonial.

A análise da composição e da exploração da carteira de imóveis da Fundação permitiu a identificação dos seguintes pontos;

- a receita obtida com o aluguel de imóveis é uma fonte importante de financiamento institucional e a Universidade depende da eficiência de sua gestão para obter os recursos necessários à complementação dos recursos do tesouro que lhe é destinado no Orçamento Geral da União;
- em relação aos imóveis residenciais a Universidade adota dois critérios: o aluguel para terceiros e o aluguel para servidores. Este último, por determinação dos colegiados superiores concede, historicamente subsídios a professores e funcionários com o objetivo de atrair e/ou manter os quadros institucionais. A preocupação com a atração e fixação de servidores do quadro foi acentuada com a unificação das remunerações de todas as Instituições Federais de Ensino pois, já naquela época, o elevado custo de vida em Brasília, provocou a transferência de

docentes e servidores de nível superior para instituições sediadas em outras unidades da Federação;

- os imóveis comerciais foram historicamente destinados à captação de recursos, sendo alugados a terceiros;
- os imóveis de terceiros instalados nas áreas da FUB pagavam aluguéis à Universidade e historicamente se constituíram em fonte residual de captação.

A análise dos dados apresentados pela Secretaria de Gestão Patrimonial pode ser visualizada na Tabela 16, a seguir, e demonstra:

- volume de subsídio mais significativo é concedido pela ocupação de imóveis residenciais por docentes e técnicos. Em 2003, a UnB abriu mão de aproximadamente, R\$ 3,8 milhões;
- a ocupação de imóveis comerciais por órgãos da Universidade que não conseguem espaço para se instalar adequadamente no Campus corresponde a R\$ 696 mil, sendo este total decomposto em R\$ em aluguéis e R\$ 190 em taxas que desses mesmos imóveis que é paga diretamente pela Fundação (e não pelos locadores externos como é usual);
- volume total de subsídios concedidos com a FUB pela ocupação de imóveis residenciais e comerciais foi, em 2003, de R\$ 4,5 milhões.

Tabela 17: FUB – Demonstrativo Mensal da Receita e dos Subsídios concedidos pela Universidade 3em 2003

EM R\$ 1,00

TIPO DE RECEITA	2003 / MESES																TOTAL GERAL Q=(D+H+L+P)
	1º TRIMESTRE				2º TRIMESTRE				3º TRIMESTRE				4º TRIMESTRE				
	01 (A)	02 (B)	03 (C)	TOTAL D=(A+B+C)	04 (E)	05 (F)	06 (G)	TOTAL H=(E+F+G)	07 (I)	08 (J)	09 (K)	TOTAL L=(I+J+L)	10 (M)	11 (N)	12 (O)	TOTAL P=(M+N+O)	
RESIDENCIAL	313.700,	314.194,	315.297,	<u>943.191,</u>	316.479,	316.548,	317.986,	<u>951.013,</u>	317.042,	318.797,	317.444,	<u>953.283,</u>	318.773,	318.929,	319.969,	<u>957.671,</u>	<u>3.805.158,</u>
	58.672,	58.672,	59.092,	<u>176.436,</u>	61.675,	62.565,	62.365,	<u>186.605,</u>	56.559,	56.559,	56.559,	<u>169.677,</u>	54.916,	53.242,	54.698,	<u>162.865,</u>	<u>695.574,</u>
	42.876,	42.876,	43.296,	129.048,	45.879,	46.769,	46.569,	139.217,	40.763,	40.763,	40.763,	122.289,	39.120,	37.446,	38.902,	115.468,	506.022,
Órgãos FUB	15.796,	15.796,	15.796,	47.388,	15.796,	15.796,	15.796,	47.388,	15.796,	15.796,	15.796,	47.388,	15.796,	15.796,	15.796,	47.388,	189.552,
ALUGUÉIS																	
TX. MNT.																	
TOTAL GERAL	372.372,	372.866,	374.389,	1.119.627,	378.154,	379.113,	380.351,	1.137.618,	373.601,	375.356,	374.003,	1.122.960,	373.689,	372.171,	374.667,	1.120.527,	<u>4.500.732,</u>

Em relação aos imóveis comerciais, observa-se que, nos três primeiros trimestres do ano, a FUB deixou de arrecadar R\$ 692 mil com aluguéis de imóveis comerciais (Tabela 18). Estes imóveis foram ocupados tanto por unidades arrecadoras (CESPE e EDU) quanto por unidades acadêmicas e administrativas (CEAM, PRODEQUI, Casa da Cultura/DEX, IDA, Assessoria de Assuntos Internacionais e Departamento de Antropologia/ICS).

Tabela 18: Demonstrativo dos Subsídios concedidos a Unidades acadêmicas e administrativas ocupantes de imóveis comerciais, em 2003

UNIDADES QUE RECEBEM SUBSÍDIOS IMOBILIÁRIOS (A)	Nº DE UNIDADES (B)	RENÚNCIA DE RECEITA COM ALUGUEL NO PERÍODO (C)	RENÚNCIA DE RECEITA C/ TAXA DE MANUTENÇÃO NO PERÍODO (D)	TOTAL GERAL NO PERÍODO E = (C + D)
1. <u>CESPE</u>		<u>151.440,00</u>	<u>45.120,00</u>	<u>196.560,00</u>
❖ SCLN 115 BLOCO A	02	5.040,00	1.920,00	6.960,00
❖ SCLN 406 BLOCO A	20	74.400,00	16.800,00	91.200,00
❖ ED OK	02	72.000,00	26.400,00	98.400,00
2. <u>EDITORA – UNB</u>		<u>189.480,00</u>	<u>76.431,84</u>	<u>265.911,84</u>
❖ SCLN 406 BLOCO A	02	5.280,00	1.680,00	6.960,00
❖ ED. OK	04	147.000,00	52.800,00	199.800,00
❖ ED. ANÁPOLIS	12	37.200,00	21.951,84	59.151,84
3. <u>CEAM</u>		<u>60.527,00</u>	<u>18.480,00</u>	<u>79.007,00</u>
❖ SCLN 406 BLOCO A	22	60.527,00	18.480,00	79.007,00
4. <u>PRODEQUI</u>		<u>38.520,00</u>	<u>14.160,00</u>	<u>52.680,00</u>
❖ SCLN 115 BLOCO A	01	2.520,00	960,00	3.480,00
❖ ED.OK	01	36.000,00	13.200,00	49.200,00
5. <u>CASA DA CULTURA</u>		<u>34.800,00</u>	<u>25.609,92</u>	<u>60.409,92</u>
❖ ED. ANÁPOLIS	14	34.800,00	25.609,92	60.409,92

6. <u>OUTROS</u>		<u>13.200,00</u>	<u>1.907,84</u>	<u>15.107,84</u>
❖ IDA	01			
❖ ASSES. ASS.INTERNAC.	01	6.000,00	476,96	6.476,96
❖ DEPTO DE ANTROPOL.	02	2.400,00	476,96	2.876,96
		4.800,00	953,92	5.753,92
SUB TOTAL	84	487.967,00	181.709,60	669.676,60
7. RENÚNCIA DE RECEITAS COM ALUGUÉIS DE IMÓVEIS DA FUB NO PLANO PILOTO, DESOCUPADOS DURANTE O EXERCÍCIO, CONSIDERANDO UMA MÉDIA ESTIMADA	11	18.050,20	7.847,20	25.897,40
TOTAL	95	506.017,20	189.556,80	695.574,00

Fonte : FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, Sistema de Gerenciamento Interno – SGI, 2003

Após a conclusão do levantamento da SGP, as unidades arrecadoras descentralizadas que prestaram contas, incorporaram aos seus demonstrativos a receita oriunda do subsídio ao aluguel concedido pela FUB. A evidenciação dos valores deste subsídio em aluguéis comerciais contribui, assim, para tornar mais transparentes as contas da Universidade e, ainda, permitir a correta mensuração dos custos incorridos pelas unidades.

3.3 Demonstrativo da Receita Arrecadada e da Despesa Realizada¹¹

A tabela 19 apresenta o resumo da Receita Própria da FUB, compreendendo tanto as Receitas efetivamente Arrecadadas pela Unidade Central, quanto as Arrecadadas pelas Unidades Descentralizadas, incluindo-se ainda as Despesas Realizadas por essas mesmas unidades, até o quarto trimestre de 2003. Dos recursos constantes da linha de “Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica”, na coluna do CESPE, no montante de R\$ 22.702.328,99 a importância de R\$ 729.418,76 , foi executada via IPAD – Instituto Pernambucano de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o valor de R\$ 649.709,93, através da FINATEC, o valor de R\$ 5.779.190,27, através da FUBRA e o restante, no valor de R\$ 15.544.010,03 , foi executado pelo próprio CESPE.

Ainda com relação às unidades arrecadoras apresenta-se, na Tabela 20, demonstrativo da situação financeira, contendo os ingressos de recursos financeiros e

¹¹ Este item foi extraído integralmente do Relatório de Execução Orçamentário e Financeira do 4º trimestre de 2003, elaborado pela Diretoria de Contabilidade e encaminhado à aprovação do Conselho Diretor da FUB.

outros dispêndios diretamente relacionados aos programas/contratos, como também, os resultados auferidos. Vale dizer que, em atenção a determinação do Conselho Diretor esse quadro é apresentado em novo formato, com informações mais claras e melhor posicionadas, especialmente, com relação às despesas, que são subdivididas em “Despesas Operacionais”; “Despesas de Apoio a Outras Unidades”; e “Despesas com receita da Taxa FAI”, de forma que haja compatibilização entre os dados constantes dos relatórios da contabilidade e os informados pelas Unidades, sobretudo, no que diz respeito à taxa FAI.

**Tabela 19: FUB - COMPARATIVO DAS RECEITAS PRÓPRIAS ARRECADADAS E DAS DESPESAS REALIZADAS PELA FUB
ATÉ O QUARTO TRIMESTRE DE 2003**

RECEITAS	UN.CENTRAL	EDITORA	CESPE	REST-RU	PRC	EMP.	CPD	CDT	EDF	TOTAL
Arrecadadas	32.677.311,24	4.384.189,44	81.908.615,41	992.846,30	520.793,96	3.839.317,95	111.308,85	3.484.260,27	201.933,52	128.120.576,94
(-)FAI-Transf. P/FUB	-	-	8.875.000,00	-	-	143.125,32	-	-	-	9.018.125,32
(+)FAI-Aplicado unidade	-	487.132,16	1.131.068,77	-	57.865,60	267.562,74	12.367,65	387.140,03	22.437,06	2.365.574,01
(+)* Tesouro/Próprios	-	1.925.000,00	2.210.572,89	616.411,52	450.000,00	-	-	-	-	5.201.984,41
A -RECEITA LÍQUIDA	32.677.311,24	6.796.321,60	76.375.257,07	1.609.257,82	1.028.659,56	3.963.755,37	123.676,50	3.871.400,30	224.370,58	126.670.010,04
DESPESAS	UN.CENTRAL	EDITORA	CESPE	REST-RU	PRC	EMP.	CPD	CDT	EDF	TOTAL
Diárias	107.845,14	27.047,73	484.475,99	-	-	22.821,71	-	47.036,09	-	689.226,66
M. Consumo	910.169,37	134.547,27	4.845.969,73	1.560.071,25	232.546,25	31.208,67	19.671,04	74.375,37	7.090,31	7.815.649,26
Bolsa	1.524.017,02	153.873,46	-	-	60.195,18	-	-	199.869,85	13.640,00	1.951.595,51
Serv. P/Físicas	4.610.857,96	2.399.603,44	35.924.264,94	-	900,00	2.107.160,87	63.047,00	1.021.782,92	146.942,94	46.274.560,07
Encargos Sociais	2.046.432,79	476.200,00	481.477,79	-	180,00	403.615,48	12.609,40	191.206,64	30.811,08	3.642.533,18
Água/Esgoto	373.867,39	-	-	-	-	-	-	-	-	373.867,39
Publicações	313.904,52	-	-	-	-	-	-	-	-	313.904,52
Desp. C/Telefone	1.485.314,83	-	-	-	-	-	-	-	-	1.485.314,83
Passagens	477.499,68	41.000,00	6.604.835,85	-	84.468,48	35.398,99	-	117.197,91	-	7.360.400,91
Energia	259.946,71	-	-	-	-	-	-	-	-	259.946,71
Serv. P/Jurídica	13.021.091,42	3.414.829,57	22.702.328,99	32.943,57	511.642,34	719.924,46	8.149,44	1.096.142,03	12.728,00	41.519.779,82
Diversos	76.400,54	-	-	-	-	-	-	-	-	76.400,54
Amortização	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Obras	2.400.052,07	-	14.825,46	-	-	-	-	49.729,74	-	2.464.607,27
Equipamento	3.376.159,14	28.968,84	5.425.919,46	16.243,00	-	12.375,00	287,50	277.682,09	2.040,00	9.139.675,03
Bens p/Revenda	-	75.851,64	-	-	-	-	-	-	-	75.851,64
Desp. Ex. Anteriores	516.610,04	-	-	-	-	-	-	-	-	516.610,04
B-DESPESAS PAGAS	31.500.168,62	6.751.921,95	76.484.098,21	1.609.257,82	889.932,25	3.332.505,18	103.764,38	3.075.022,64	213.252,33	123.959.923,38
C-Restos a Pagar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
D-TOTAL = (B+C)	31.500.168,62	6.751.921,95	76.484.098,21	1.609.257,82	889.932,25	3.332.505,18	103.764,38	3.075.022,64	213.252,33	123.959.923,38
FAI / Diversos	-	487.132,16	1.131.068,77	-	57.865,60	267.562,74	12.367,65	387.140,03	22.437,06	2.365.574,01
Diferença = A-D	1.177.142,62	44.399,65	(108.841,14)	-	138.727,31	631.250,19	19.912,12	796.377,66	11.118,25	2.710.086,66

Fonte: DAF/DCF 2003

Obs.: O valor da taxa FAI, recebida na unidade central cobriu despesas com serviços terceirizado (limpeza e conservação).

A taxa FAI aplicada na unidade, correspondente a 10% da receita, cobriu gastos na própria unidade descentralizada.

A receita arrecadada mais FAI na unidade central, (quadro 5), correspondem as parcelas pagas com recursos próprios do total de gastos até o trimestre (quadro 3), sendo a diferença assumida por conta de liberações do tesouro.

Na receita da Editora, o acréscimo de R\$ 1.925.000,00, refere-se a transferência a título de contrapartida pela Unidade Central, para fins de ressarcimento de valores gastos nessa unidade.

Na receita do RU, o acréscimo de R\$ 616.411,52, refere-se a transferência pelo CESPE, que coordena aquela Unidade.

Na receita da PRC, o acréscimo de R\$ 450.000,00, refere-se a transferência a título de contrapartida pela Unidade Central, para fins de ressarcimento de valores gastos com mão de obra.

Na receita do CESPE o acréscimo de R\$2.210.572,89, refere-se a contrapartida de convênio SESU de R\$975.000,00 e saldo remanescente de 2002 de R\$1.235.572,89.

Tabela 20: – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos

Unidade:			Período:	Até o 4º trimestre de 2003	R\$
N. Ordem	A – RECEITAS	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
1	Saldos financeiros de exercícios anteriores	2.360.177,29	1	DESPESAS OPERACIONAIS	
2	Contratos	13.586.512,13	1.1	Pessoal extra-quadro com vínculo empregatício	-
3	Convênios – Apoio à Graduação	-	1.2	Prestadores de serviço extra-quadro (sem vínculo empregatício)	12.825.662,62
4	Convênios – Apoio à Pós-Graduação	-	1.3	Remun./Gratif.paga a Docente FUB c/rec.gerado p/Unidade	3.776.430,33
5	Convênios – Apoio à Pesquisa	-	1.4	Remun./Gratif.paga a Pessoal Técnico Administrativo FUB c/rec.Gerado p/Unidade	6.853.381,77
6	Convênios – Apoio à Extensão	-	1.5	Encargos sociais e trabalhistas	1.433.563,79
7	Convênios – Outros	2.754.680,00	1.6	Bolsas de estudos e estágios	1.083.116,96
8	Taxas de inscrição em cursos	843.115,00	1.7	Bolsas de trabalho	13.578.148,46
9	Taxas de inscrição em concursos	77.506.549,10	1.8	Aluguel de imóveis de terceiros	2.497.807,98
10	Aluguéis/Taxas de ocupação	61.029,71	1.9	Aluguel de imóveis da FUB (valor estimado p/SGP)	340.560,00
11	Alienação de imóveis	-	1.10	Passagens	6.678.880,85
12	Venda de produtos e bens (à vista)	2.845.397,31	1.11	Diárias/Hospedagens	1.936.690,54
13	SUS (serviços hospitalares e ambulatoriais)	-	1.12	Outros serviços de terceiros – Pessoa Jurídica	21.274.356,15
14	Serviços de Marcenaria	247.709,32	1.13	Condomínios	57.336,00
15	Tíquete Refeição	992.846,30	1.14	Obras e serviços de engenharia	14.825,46
16	Serviços de atividades desportivas	-	1.15	Restos a pagar de exercícios anteriores	2.176.026,21
17	Sub-repasse de outras unidades p/prestação de serviços específicos	115.878,00	1.16	Material de consumo	5.206.491,80
18	Outras Receitas	-	1.17	Equipamento e material permanente	5.510.653,14
			1.18	Outras Despesas	-
	Subtotal 1	101.313.894,16		Subtotal 1	85.243.932,06

19	Subsídio da FUB p/utilização de imóveis (=B1.9)	340.560,00	2	DESPESAS DE APOIO A OUTRAS UNIDADES	
20	Subsídio da FUB ref. FAI p/execução na própria Unidade	1.040.599,69	2.1	Transferências para outras unidades	307.732,21
			2.2	Apoio a Congressos, Encontros e outros	187.762,00
			2.3	Subsídio ao RU	1.784.548,30
			2.4	Outras Despesas	-
	Subtotal 2	1.381.159,69		Subtotal 2	2.280.042,51
21	Contas a Receber – Comercialização	326.995,35	3	DESPESA C/FAI (no mínimo 10% do total da Receita)	
22	Contas a Receber – Cartão de Crédito	33.138,43	3.1	Repasse de FAI à Administração Central	9.120.844,89
23	Contas a Receber – Prestação de Serviços	805.084,00	3.2	Remun./Gratif. de Pessoal Técnico Administrativo c/taxa FAI	1.070.907,94
			3.3	Equipamentos e material permanente p/Administração Central	60.160,80
			3.4	Taxa FAI a repassar p/Administração Central	355.484,88
			3.5	Despesas da Unidade com recursos do FAI	1.040.599,69
			3.6	Outras Despesas	37.191,00
	Subtotal 3	1.165.217,78		Subtotal 3	11.685.189,20
	TOTAL DAS RECEITAS	103.860.271,63		TOTAL DAS DESPESAS	100.921.210,35
1.	Resultado Líquido (Total das Receitas – Total das Despesas)				2.939.061,28
	Detalhamento do Resultado Líquido				
1.1	Reinvestimento na Unidade				712.741,49
1.2	Saldo				2.226.319,79
	TOTAL DE RECEITAS	103.860.271,63		DESPESAS + RESULTADO LÍQUIDO	103.860.271,63
Notas:			Notas:		

3.4 Concessão de Subsídios

Os novos estudos realizados pela FUB evidenciam que, em 20003, a instituição havia renunciado a R\$ 5,53 milhões (Tabela). Além disso, A apuração do montante da renúncia de receita decorrente da ocupação de imóveis comerciais totalizou, no mesmo período, R\$ 4, 43 milhões.

Tabela 21: FUB : Demonstrativo do volume de subsídios concedidos à comunidade universitária em 2003

Tipo de Subsídios Concedidos	Valor	%
1. Isenção de Taxa de Vestibulares/PAS ⁽¹⁾ .	468.147	8,5
2. Isenção de Pagamentos de taxa de Cursos ⁽²⁾ .	7.308	0,1
3. Isenções parciais de serviços no RU.	486.940	8,8
4. Subsídios concedidos a docentes e servidores ocupantes de imóveis residenciais.	3.805.158	68,8
5. Subsídios concedidos a unidades da FUB ocupantes de imóveis comerciais - Aluguéis	506.017	9,1
6. Subsídios concedidos a unidades da FUB ocupantes de imóveis comerciais - Taxas de Manutenção	189.557	3,4
7. Subsídios concedidos a alunos carentes na aquisição de livros da EDU (Vale-Livro)(3).	nd	
8. Subsídios concedidos a moradia estudantil de graduação (3).	nd	
9. Subsídios concedidos a moradia estudantil de pós-graduação.	26.551	0,5
10. Outros.	43.173	0,8
Total Geral.	5.532.851	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades – 2003

FUB/ Secretaria de Gestão Patrimonial – Relatório de Atividades em 2003

Notas: 1) Refere-se ao total dos subsídios concedidos no exercício 2003; 2) Valor declarado ao final do 2º trimestre de 2003; 3) Não disponível

4. RELATÓRIO SOBRE O CUSTO POR ALUNO NA UnB EM 2003¹²

4.1 Aspectos Gerais

Os trabalhos para desenvolvimento de uma metodologia para o cálculo do custo por aluno na Universidade de Brasília (UnB) tiveram início em novembro de 2002.¹³ Naquela ocasião, iniciou-se o processo com a análise da metodologia recomendada pelo Tribunal de Contas da União, mediante Decisão Plenária 408/2002. Apesar da iniciativa do referido órgão em buscar uma forma de mensurar os custos relativos a atividade de ensino nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), observou-se que a metodologia apresentava algumas limitações, tais como: considerar, como custos de ensino, todas as despesas correntes executadas num período; não inclusão do custo da depreciação dos bens permanentes; e inclusão, como custo de ensino, de 35% das despesas correntes do centro de custo Hospital Universitário.

Em março de 2003, a equipe apresentou o custo por aluno da UnB para 2002, como resultado de uma primeira depuração. Nessa fase, foi possível constatar que alguns centros de custos, por se constituir em unidades prestadoras de serviços às demais unidades, tanto administrativas quanto acadêmicas, necessitavam ser apurados individualmente a fim de detectar os custos que poderiam ser identificados às unidades acadêmicas.

A metodologia proposta pelo Tribunal de Contas da União, bem como a primeira mensuração desenvolvida por esta equipe, teve como alvo o custo por aluno da universidade como um todo, sem levar em consideração as peculiaridades de cada área. Ciente de que a metodologia utilizada precisava ser aprimorada, iniciou-se outra fase dos trabalhos com o objetivo de apurar o custo por aluno por curso em 2002 e 2003. Durante o desenvolvimento dos trabalhos, observou-se que a apuração do custo por aluno por “curso” limitava-se pela atual estrutura organizacional, que possui situações tais como, dois cursos no mesmo centro de custo e curso que não possui centro de custo, estando vinculado à faculdade, na qual agregam-se vários cursos. Além disso, nos centros de custos concentram-se as atividades relacionadas com graduação e a pós-graduação. Essa

¹² Elaborado pelo Professor César Augusto Tibúrcio Silva, do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e pelas mestrandas em Ciências Contábeis Beatriz Fátima Morgan e Patrícia de Souza Costa.

¹³ A Universidade de Brasília já teve outras experiências de apuração de custos. Em 1973, a então Assessoria de Planejamento e Controle da universidade em convênio com o MEC, desenvolveu um modelo para estimar custos e recursos nas universidades baseado no modelo desenvolvido pelo *National Center for Higher Education Management Systems* do Colorado, Estados Unidos. Na segunda metade da década de 70, uma outra equipe iniciou estudos na apuração do custo por aluno da universidade, encontrou, porém, dificuldades na obtenção das informações necessárias.

realidade exige que sejam feitos estudos nos locais, a fim de se fazer a segregação dos custos, não tendo sido possível a realização nesta fase dos trabalhos. Desta forma, a apuração deteve-se, neste momento, ao cálculo do custo por aluno por instituto/faculdade.

A metodologia desenvolvida teve como base a boa técnica contábil com as limitações naturais da falta de informações ou dificuldade de obtê-las. Um livro que mostra de forma mais detalhada os passos adotados para se apurar o custo de ensino na Universidade de Brasília, bem como outros casos relacionados a custos no setor público, está em fase final de elaboração. Assim, apresenta-se neste relatório, os principais pontos considerados na apuração e os resultados obtidos para os anos de 2002 e 2003. Compararam-se também esses resultados com a apuração feita com base na metodologia proposta pelo Tribunal de Contas da União, na Decisão Plenária 408/2002. Todos os valores foram atualizados para dezembro de 2003, com base no índice INPC/IBGE.

O relatório está estruturado da seguinte forma: no primeiro item, tem-se a introdução. O segundo item diz respeito à metodologias de custo do ensino. O terceiro item refere-se ao custo do ensino no HUB. Finalmente, conclui-se com os resultados encontrados.

4.2 Metodologia de Custo no Ensino

Para Verry e Davies (1976), a universidade pode ser considerada uma organização com multiprodutos ou com produto único. Porém, de uma maneira geral três produtos principais lhe são atribuídos: ensino, pesquisa e extensão. Apesar de ser caracterizada como uma instituição com multiprodutos, tem-se o ensino de graduação e pós-graduação como seu maior produto (GANDER, 1995). E, como suporte a essas atividades, os custos administrativos.

Na atual estrutura contábil das universidades federais brasileiras, não é possível verificar, do total de gastos, quais são os direcionados a cada uma das atividades fins, nem tampouco quanto se destinam à atividade administrativa. Porém, a importância em se fazer a apuração de custo que segregue as principais atividades pode ser vista em Leslie e Rhoades (1995). Os autores chamam a atenção para o crescimento dos custos administrativos em relação aos custos de ensino e pesquisa nas universidades estadunidenses. Neumann e Guthrie (2002) propõe a mensuração da pesquisa separada do ensino.

Ao se propor fazer uma apuração de custos, é importante ter claro o conceito de custo. Horngren; Foster e Datar (2000, p.19) definem custo como “[...] um recurso

sacrificado ou de que se abre mão para um determinado fim”. Este fim, pode ser qualquer coisa para o qual deseja-se apurar o custo, denominada *objeto de custo*. Sendo custo um recurso sacrificado, este não apresenta relação com o dispêndio financeiro ocorrido no período.

Este é um ponto a se considerar na apuração de custos em uma entidade pública. Segundo a Lei 4.320/64, os gastos efetuados em um período classificam-se em despesas correntes e despesas de capital. Nas despesas correntes estão todos os dispêndios financeiros efetuados num período com manutenção e funcionamento dos serviços. E nas despesas de capital, aqueles destinados a adquirir ou constituir bens de capital (MACHADO JR.; REIS, 2002).

Desta forma, a caracterização de todas as despesas correntes orçamentárias como custos acarretará, pelo menos, três equívocos na apuração do custo de ensino:

- a possibilidade de considerar como custo um bem adquirido e não consumido, como por exemplo, material de expediente ou materiais/serviços para obras. Neste último caso, a obra construída beneficiará vários períodos, portanto, o gasto efetuado em um período será custo durante a vida útil do bem;
- a inclusão de despesas correntes que não têm vínculo com ensino. No caso da UnB, que possui unidades que prestam serviços à comunidade externa e, desta forma, arrecadam recursos, todas as despesas executadas com a realização destes serviços estarão sendo imputadas como custo. Como, por exemplo, as despesas executadas no Cespe onde, apenas uma pequena parcela refere-se ao ensino¹⁴, nas atividades de realização do PAS e vestibular. Esta situação gera superavaliação na apuração do custo, penalizando universidades que possuem programas de arrecadação de recursos;
- a não inclusão de custos relacionados ao ensino, em que os recursos financeiros não necessariamente são executados no orçamento da universidade. É o caso, por exemplo, dos periódicos eletrônicos da Capes. A partir de 2003, as universidades federais não receberam mais recursos daquele órgão para aquisição de periódicos, tendo em vista a ampliação e disponibilidade pela Capes. Portanto, parte dos recursos destinados ao direito de uso desses periódicos, devem ser incluídos no custo por aluno da UnB.

¹⁴ Em 2003, o Cespe realizou 76 concursos, sendo 3 PAS e 2 vestibulares;

Outro ponto a se considerar na apuração do custo é em relação à depreciação dos bens permanentes. O custo de um produto é composto por todos os elementos sacrificados para a sua obtenção, ou seja, os materiais, mão-de-obra direta e custos indiretos (MAHER, 2001; HORNGREN, FOSTER e DATAR, 2000). Sendo a depreciação o decréscimo no potencial de serviço do bem (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999), este, ao término de sua vida útil, deverá ser repostado. Sendo os bens permanentes registrados pela contabilidade pública de uma só vez como despesas de capital, deve-se ter um controle paralelo do consumo ocorrido em determinado período.

Tsaklogou e Antoninis (1999) utilizaram, como metodologia, o período de dez anos de vida útil, no sistema educacional da Grécia. A Comissão Nacional de Custos na Educação Superior dos Estados Unidos (1998) verificou que a negligência com o custo dos bens permanentes configura-se em uma barreira para apuração do verdadeiro custo com a educação superior. Por esta razão, recomendou sua inclusão na apuração do custo por aluno.

O próximo item discutirá o processo de apuração do custo de ensino no Hospital Universitário de Brasília – HUB.

4.3 Apuração de Custos no HUB

Na primeira apuração do custo aluno no ano de 2002 utilizou-se o percentual de 35% das despesas correntes do Hospital Universitário de Brasília (HUB) como custo do ensino. Este percentual foi adotado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) na Decisão Plenária 408/2002. O TCU não apresenta referência quanto à acurácia deste percentual. Em pesquisa bibliográfica encontrou-se que a Comissão de Financiamento da Educação Médica da *Association of American Medical Colleges* realizou, em 1972, estudos de custos em 12 escolas médicas, sendo seis públicas e seis privadas (JONES e KORN, 1997). Aquela comissão definiu, sem a realização de estudos empíricos, um percentual de 35% de dedicação dos profissionais ao ensino. Todos os demais custos das atividades de suporte foram alocados com base neste percentual.

A apuração de custos em hospitais universitários tem sido tema de debates na literatura científica. Sloan, Feldman e Steinwald (1983) concluíram que os hospitais que incorporam atividades de ensino possuem os custos elevados em 20% quando comparados com hospitais apenas assistenciais. Hosek e Palmer (1983) consideraram que os hospitais de ensino podem ter custos menores que os demais hospitais em decorrência dos estudantes serem substitutos de médicos. Porém, o contrário pode ocorrer devido a diferenças de mix de serviços, técnicas médicas ou qualidade do atendimento. É alegado que residentes e internos pedem exames e

utilizam materiais em excesso e que hospitais de ensino enfatizam excessivamente equipamentos e técnicas sofisticadas.

Diante de controvérsias quanto ao comportamento dos custos em decorrência da incorporação de atividades de ensino, optou-se por apurar no HUB o custo com o ensino por curso. A metodologia escolhida foi a do custo incremental com base no trabalho de Jones e Korn (1997) (Quadro 1).

Quadro 3 Metodologias para apuração de custo do ensino em Hospitais Universitários.

METODOLOGIAS PARA APURAÇÃO DO CUSTO DO ALUNO DA ÁREA MÉDICA			
Conceito de Custos	Custo incremental	Divisão proporcional	Custo total
Questão de pergunta	Dado um ambiente onde o ensino, pesquisa, e/ou assistência médica são conduzidos em conjunto, como os custos poderão aumentar se o programa de ensino foi adicionado?	Dado um ambiente em que o ensino, pesquisa, e ou assistência médica são conduzidos conjuntamente, qual é a participação proporcional dos custos institucionais totais que podem e devem ser atribuídos para o ensino?	Qual é o custo dos recursos mínimos necessários para desenvolvimento do ensino?
Componentes de custo	Custos diretos do tempo gasto pelo corpo docente no ensino de alunos da área médica, suporte direto e indireto de programa de educação do aluno da área médica.	Custos diretos do tempo gasto pelo corpo docente no ensino de estudantes da área médica e atividades relacionadas ao ensino; suporte direto e indireto do programa de educação de estudantes da área médica.	Custos institucionais mais os custos de pesquisa, atividades de estudo e assistência médica considerada essencial para o ensino.
Alocação de custos das atividades conjuntas	Custos alocados somente na extensão em que eles seriam inferiores se o programa de ensino do aluno da área médica não existisse.	Uma participação proporcional do custos total nas atividades de produtos conjuntos.	Os custos totais de todas as atividades de produtos conjuntos.

Fonte: Adaptado de Jones e Korn (1997) - Tradução Livre

A escolha entre as tipologias depende da missão do Hospital Universitário (HU) em que será apurado o custo. Apesar do HUB não possuir uma missão formalmente definida, foi considerado que na prática a primeira missão do hospital é a assistência, tendo o ensino que se adaptar à estrutura do HUB. Assim, considerando como primeira alternativa a realização apenas de atividades assistenciais no HUB e, como segunda, a realização tanto de atividades assistenciais como de ensino, a diferença entre estas duas alternativas seria considerada como custo do ensino.

Foi utilizado o método de entrevistas para segregar os custos conjuntos. Este método estima as funções de custo com base em análises e opiniões sobre os custos e seus direcionadores obtidas de vários departamentos da organização através de entrevistas estruturadas com os profissionais envolvidos diretamente com as atividades (HORNGREN, FOSTER e DATAR, 2000). Estes autores consideram que a credibilidade do método está na reunião de conhecimentos específicos de cada segmento da cadeia de valor e da acurácia das estimativas efetuadas pelo pessoal que fornece os dados. Este método não se limita a identificar a quantidade do tempo da mão-de-obra consumida em cada atividade. Através das entrevistas pode-se também determinar como os custos que não sejam de pessoal devem ser distribuídos pelos centros de custo das atividades (GARRISON e NOREEN, 2001; ATKINSON et al., 2000).

São diversos os fatores, decorrentes de atividades de ensino, que podem elevar os custos dos hospitais universitários. Alunos e residentes podem utilizar mais recursos mesmo quando não executam nenhum procedimento como, por exemplo, luvas e máscaras para observar a manipulação de um medicamento quimioterápico. Podem, ainda, dosar um medicamento incorretamente, necessitando do preparo de outra dosagem. O hospital pode adquirir uma quantidade maior de microscópios, por exemplo, em virtude das atividades de ensino. Uma cirurgia pode durar um tempo maior em virtude das atividades de ensino e, assim aumentar os gastos com, depreciação, mão-de-obra, materiais médicos e medicamentos.

Ao final das entrevistas e aplicação de questionários, obteve-se um percentual de 14% do custo total do HUB como de ensino no ano de 2002. No ano de 2003, esse percentual representou 13% dos custos totais do HUB. Esse percentual variou de 0% a 51% entre os centros de custo. A tabela 21 apresenta o custo com o ensino do HUB por curso.

Tabela 22: Custo com o ensino no HUB por curso.

Custo com o ensino no HUB por curso		
Descrição	2.003	2002
Medicina	2.045.928	2.203.236
Odontologia	176.728	154.385
Nutrição	147.055	167.023
Farmácia	23.815	14.811
Enfermagem	534.528	1.390.526
Fisioterapia	2.290	-
Psicologia	9.732	-
Pós-graduação	140.779	142.214
Residência	3.096.291	3.143.301
Custo total ensino	6.177.146	7.215.497
Custo Total HUB	54.961.827	52.165.797
% custo ensino	11%	14%

4.4 Custo do Ensino na Universidade de Brasília

Considerando os principais pontos verificados na literatura para apuração do custo de ensino, procedeu-se a sua aplicação na Universidade de Brasília. Os resultados podem ser observados na tabela 22, onde é possível verificar o custo por aluno por instituto/faculdade em 2002 e 2003, em reais/ano.

Tabela 23 Custo por aluno por instituto/faculdade em R\$/ano

Instituto/Faculdade	Custo por aluno 2002	Custo por aluno 2003
FA	4.613	4.255
FAC	5.945	5.513
FAU	9.105	8.601
FAV	9.129	9.316
FD	3.719	3.348
FE	4.524	3.752
FEF	7.980	7.733
FM	19.074	16.115
FS	11.495	9.985
FT	8.710	8.062
IB	6.727	6.343
ICS	3.733	3.515
IDA	6.203	5.602

IE	4.075	3.947
IF	4.845	4.562
IG	11.123	10.310
IH	4.104	3.827
IL	3.451	3.046
IP	4.137	4.094
IPOL	5.271	4.525
IQ	5.124	4.887
IREL	5.271	5.370

A tabela 23 compara o custo por aluno da metodologia proposta pelo Tribunal de Contas da União, na Decisão Plenária 408/2002, com a metodologia desenvolvida pela Universidade de Brasília. Observa-se que, em ambas, houve redução no custo por aluno, no ano de 2003, em relação a 2002.

Tabela 24: Comparação custo por aluno nas metodologias TCU e UnB, em R\$/ano

	Metodologia TCU		Metodologia UnB	
	2002	2003	2002	2003
Custo Corrente*	362.468.992	312.954.230	141.937.152	142.320.141
Nº Alunos	28.637	32.985	22.563	24.806
Custo Corrente por Aluno	12.657	9.488	6.291	5.737

* Mantida esta terminologia para fins de comparação

5. Conclusão

O Relatório de Gestão da Fundação Universidade de Brasília, relativo ao exercício financeiro de 2003, demonstra que a instituição evoluiu substancialmente, em termos de qualidade e volume de informações relativas ao acompanhamento dos objetivos e metas previstos no Plano Anual de Atividades, integrante do Plano Quinquenal/ PDI, 2002 – 2006. Esse novo instrumento de gestão contribuiu para melhoria da execução, maior eficiência na utilização dos limitados recursos disponíveis, ensejando que a Universidade alcance melhoria na qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A implantação desse processo de mudança no processo de gestão organizacional só foi possível mediante a maior participação e envolvimento dos gestores das unidades acadêmicas e administrativas, no planejamento e acompanhamento das ações. Tal participação demonstra maior grau de confiança no processo, permitindo agilização na consecução de resultados concretos, a curto, médio e longo prazos.

Esse trabalho é fruto de um esforço institucional iniciado há dois anos, em resposta à necessidade de maior eficiência e eficácia na gestão da coisa pública, das demandas da comunidade interna e externa por maior transparência e, finalmente, pelo interesse dos gestores da UnB em evidenciar a toda a sociedade os resultados alcançados com a aplicação dos recursos que lhes foram confiados.

É importante destacar que as mudanças planejadas ainda não foram totalmente implementadas. A Universidade de Brasília deverá dar continuidade ao processo de mudança organizacional, com a incorporação, nos próximos exercícios, de ferramentas complementares de gestão e, ainda, com a ampliação do número e do leque de parcerias estratégicas realizadas com as unidades acadêmicas.

Diante do exposto, cabe ressaltar a complementaridade do novo modelo de relatório de prestação de contas, cujas novas normas e orientações emanadas dos órgãos de controle externo foram enviadas à Universidade ao final do exercício de 2003. A UnB emvidou grande esforço institucional, no sentido de adequar o Relatório de Gestão ao novo modelo, mas, os resultados, em termos de transparência e objetividade foram compensatórios.

A continuidade do processo de aperfeiçoamento do sistema de planejamento, na Universidade, propiciará o aperfeiçoamento contínuo do Relatório de Gestão, ao qual serão incorporados novos demonstrativos. Ainda em relação ao exercício de 2003, a UnB pretende anexar ao presente Relatório seu Balanço Social. Esse Balanço tornará evidente o impacto das atividades desenvolvidas pela Universidade de Brasília no desenvolvimento sócio-econômico do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno – RIDE.

LAURO MORHY

Reitor

Referências Bibliográficas

- ATKINSON, A. A. *et al.* **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- GANDER, J. P. Academic research and teaching productivities: a case study. **Technological Forecasting and Social Change**. Elsevier Science, v. 49, p. 311-319, 1995.
- GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. **Contabilidade gerencial**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. **Contabilidade de custos**. 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- HOSEK, J. R.; PALMER, A R. Teaching and hospital costs: the case of radiology. **Journal of Health Economics**, v. 2, p. 29-46, 1983.
- JONES, R. F.; KORN, D. On the cost of educating a medical student. **Academic Medicine**, v. 72, n. 3, p. 200-210, mar 1997.
- LESLIE, L. L. RHOADES, G. Rising administrative costs: seeking explanations. **The Journal of Higher Education**. v. 66, n. 2, p. 187-212, Mar-Abr./1995.
- MACHADO JR, J. T.; REIS, H. C. **A lei 4.320 comentada: com comentários atualizados à lei de responsabilidade fiscal**. Rio de Janeiro: IBAM, 2002.
- MAHER, M. **Contabilidade de Custos: criando valor para a administração**. São Paulo: Atlas, 2001.
- NEUMANN, R. GUTHRIE, J. The corporatization of research in australian higher education. **Critical perspectives on accounting**. Elsevier Science, v. 13, p. 721-741.
- SLOAN, F. A; FELDMAN, R. D.; STEINWALD, A B. Effects of teaching on hospital costs. **Journal of Health Economics**, v. 2, p. 1-28, 1983.
- The National Commission on the Cost of Higher Education - January 21, 1998. Disponível em: http://www.acenet.edu/washington/college_costs/1998/07july/straight_talk.html Acesso em: 23 mar. 2004.
- TSAKLOGLOU, P.; ANTONINIS, M. On the distributional impact of public education. **Economics of Education Review**. Elsevier Science, v. 18, p. 439-452, 1999.
- Universidade de Brasília. **Modelo para estimar custos e alocar recursos nas universidades**. Brasília: 1973.
- VERRY, D. DAVIES, B. **University costs and outputs**. New York: Elsevier Scientific Publishing Company, Inc., 1976.

ANEXO 1:**UnB : Relatório Detalhado do Planejamento Anual em 2003¹⁵**Sumário

- Objetivo 1 – Área de Ensino de Graduação1 1
- Objetivo 1 Área de Ensino de Pós-Graduação..... 3
- Objetivo 2 – Área de Pesquisa..... 49
- Objetivo 3 – Área de Ações Comunitárias..... 65
- Objetivo 4 - Área de Extensão 71
- Objetivo 5 - Área de Reorganização do Espaço Físico e Obras..... 86
- Objetivo 5 – Área de Organização e Modernização Administrativa 97
- Objetivo 5 - Área de Planejamento, Avaliação e Informação..... 103
- Objetivo 5 – Área de Captação de Recursos e Prestação de Serviços 126
- Objetivo 5 – Área de Recursos Humanos 134

¹⁵ [As informações constantes deste anexo são de exclusiva responsabilidade dos gestores das unidades que as enviaram como parte integrante de seus Relatórios Trimestrais de Planejamento e do Relatório de Gestão 2003.](#)
